

*Pertence ao Arquivo da Ex. Ma
Camara Municipal
de Lisboa, Junho*

Num. 1. *Camara Municipal*
de Lisboa, Junho
GAZETA

17 de 1855.
Com Privilegio



Terça feira 7 de Janeiro 1783.

VENEZA 15 de Novembro.

OS conselhos, e até os ameaços da Porta parece que fazem pouco effeito sobre as Regencias *Barbarezcas* em geral: a authoridade, ou a influencia, que conservava ainda este Imperio sobre as ditas Regencias, se acha actualmente quasi extinta. Não podemos deixar de pensar desta sorte á vista d'hum Carta *, escrita por hum Membro da Regencia d' *Argel* a hum dos Chefes do *Divan*, e que casualmente veio á mão d'hum Ministro estrangeiro residente em *Pera*. O objecto desta carta tende a mostrar que se a paz he necessaria á *Porta*, esta razão não tem força com os Governos *Africanos*, a quem he indispensavel a guerra, porque só podem subsistir por meio da pirataria.

PARMA 24 de Novembro.

O Padre *Dufour*, Prior dos *Dominicos* em *Tolosa*, chegou aqui, delegado pelo Arcebispo daquella Cidade, e pelo seu Convento, para offerecer ao Infante hum Reliquia de *S. Thomas d' Aquino*, que este Principe havia desejado. A extracção desta Reliquia, e a sua translação a *Parma* não se puderão fazer senão por hum Breve do Papa, que S. A. R. obteve á imitação d'hum Rei de *Castella*, a quem a S. Sé. fez a mesma graça ha alguns seculos.

LAUSANNA 24 de Novembro.

A 21 deste mez he que o Conselho Geral de *Genebra* se convocou para examinar o Edicto de Pacificação, projectado pelos Plenipotenciarios das tres Potencias. Depois que elle s'approvou, os Medianeiros dirigirão ainda no mesmo dia aos Senhores *Syndicos* e Conselho hum Carta * relativa ás medidas, que se devião

finalmente tomar. Em consequencia da outra carta dos mesmos Ministros, que acompanhou o projecto de pacificação, os *Syndicos* e Conselho publicarão hum Proclamação *, pela qual declarão suspensos dos seus cargos todos os Cidadãos, que concorrerão para o ultimo levantamento. LEEUWARDE em Frise 2 de Dezembro.

He notorio, que na conjunctura actual a Camara das onze Cidades, que fórma o quarto Districto dos Estados da Provincia de *Frise*, se tem constantemente opposto ás resoluções das outras tres Camaras, compostas pelos Deputados, tanto nobres, como livres possuidores de terras, dos tres Districtos do Campo; e não he menos notorio, que esta conducta, não contraria ao desejo do povo, s'attribue universalmente á influencia, que hum só individuo exercita em cada humas destas Cidades, debaixo do nome de *Primeiro Burgomestre*, como tambem ao costume, que se tinha introduzido, de fazer a nomeação de todos os cargos municipaes dependente da vontade do *Stadholder*. O excessivo d'este abuso tem em fim causado, da parte da Magistratura da Cidade de *Dordrecht*, hum procedimento dos mais vigorosos. Ella (á excepção do primeiro *Burgomestre*) tomou a resolução de restituir as nomeações dos Membros da sua Regencia á antiga liberdade; e de dispor ella mesma dos cargos provinciaes, que competirem á sua distribuição: e d'informar a este respeito as outras dez Cidades por Carta Circular *, e de se autorizar a receberem o seu exemplar: e de dar igual parte ao Principe *Stadholder* sobre este objecto: e o que se fez por hum Carta * datada a 29 de Novembro. Esta Resolu-

solução immediatamente foi posta em execução. Como estavam vagos dous lugares no Conselho Municipal, os Cidadãos e habitantes, que tem direito de votar, se convocarão na forma legal, e elegerão dous novos Conselheiros. A Carta Circular ás outras dez Cidades, havendo se expedido a 26 de Novembro, tem ja sido posta em deliberação em algumas, onde os Cidadãos, da sua parte, se preparão para dirigir aos seus Magistrados hum requerimento, rogando-lhes que sigão o exemplo da de *Dockum* para pôr fim a toda a influencia estrangeira. A voz do povo se manifesta cada vez mais em *Frise*, a unica das sete *Provincias Unidas*, onde elle tem conservado a authoridade nos negocios publicos, elegendo elle mesmo os seus proprios Representantes: direito, que os habitantes das Cidades se mostrão tambem dispostos a reivindicar. Tudo faz ver quanto a fermentação vai lavrando: o descontentamento para com o *Stadhouder* se manifesta cada vez mais: e os Politicos antevem huma revolução imminente no Governo da nossa Republica.

H A I A 9 de Dezembro.

Os Estados de *Hollanda* e de *West Frise* continuarão a 4 do corrente as suas deliberações. Os seis Deputados de S. N. e G. Potencias, que formão a Commissão para o exame dos negocios da Marinha, tiveram novamente no dito dia huma conferencia com o Principe *Stadhouder*, que se julga relativa á demora causada á partida da Esquadra para *Brest*. A 18 de Novembro os *Estados-Geraes* tomárão huma resolução definitiva sobre a propzição, que S. A. tinha feito ha algum tempo, para converter os tres Regimentos da Brigada *Escocesa* em Tropas nacionaes. Esta mudança se decidio; e em consequencia estes Corpos, de que quasi só os Officiaes erão *Escoceses* de nascimento, ou d'origem, serão obrigados a prestar o juramento de fidelidade á Republica.

A aproximação da paz já não he problematica: e menos que não sobrevenhão alguns incidentes imprevistos, podemos assegurar ao Publico, que ella não tardará em se concluir de modo, que não haja outra cam-

panha Hum correio do Gabinete de *França*, expedido pelos Plenipotenciarios da nossa Republica, que partio de *Paris* na noite de 2, e chegou a 6 pelas 5 horas da tarde á casa do Conselheiro Pensionario de *Bleiswyk*, trouxe hum despacho, que dizia, « que Mr. *Adams* lhes communicara os Preliminares para a paz geral, assignados entre os Plenipotenciarios d'America Unida, e os d'Inglaterra. » A Independencia da primeira tem sido reconhecida sem reserva. Por occasião deste successo se soube, que as Potencias Alliadas tomão os interesses da nossa Republica muito a peito, e que reina entre ellas a harmonia a mais completa. Os Preliminares são claros e simples, proprios para servir de base a hume paz solida nos dous hemisferios.

Os Directores e Commissarios das Postas deste Paiz dirigirão queixas aos Senhores do Conselho Delegado d'*Hollanda*, e de *West-Frise* a respeito do attentado singular commettido pelo armador *Zelandez*, que se apoderou d'hum Paquete *Inglez*. Elles representarão ao mesmo tempo a confusão, perda, e interrupção, que daqui poderá resultar, tanto para a correspondencia mercantil d'*Alemanha*, do *Norte*, &c. como para a da Republica. O dito Collegio de S. N. P. enviou hum Expresso a *Middelburg* para entregar representações a este respeito aos Estados de *Zelandia*, pelas quaes os Senhores do Conselho Delegado expõem aos ditos Estados os inconvenientes affirma referidos.

L O N D R E S 7 de Dezembro.

Na Gazeta da Corte de 30 de Novembro se publicou huma carta de Mr. *Campbell*, Governador da *Jamaica* de 10 d'Outubro, em que da parte ao Ministerio, de que o Tenente Coronel *Despard*, com hum Corpo de 1180 homens, tinha conquistado o Castello de *Black River*, e outros fortins, que lhe ficavão proximos, defendidos por 750 *Hespanhoes*, que ficárão prisioneiros de guerra: tomando outrossim 2 bandeiras, 20 canhões de ferro de 4 e 12, 4 de bronze, hum morteiro, 10 espingardas, e algumas munições. Esta conquista se facilitou com a do forte *Dalling*, que foi tomado por assalto na noite de 23;

d'Agosto, em cuja acção os *Ingleses*, commandados pelo Capitão *Campbell*, somente perdêrão 2 homens; mas os *Heſpanhees* tiverão 65 mortos, e 9 prisioneiros, a maior parte feridos, e 40 soldados delgarrados. Neste forte só se acháram 3 peças de campanha de bronze, 5 de ferro, huma grande quantidade de munições, e duas bandeiras. Os vencedores destruíram as fortificações, e se retiraram.

Acabão aqui de sair a público todas as peças relativas á negociação estabelecida entre os principaes habitantes de *Charles-town*, e os Chefes do Governo *Americano* na *Carolina*, por consentimento do General *Leslie*, Commandante *Britanico*, para assegurar a sua sorte. no caso de se evacuar a Praça. Com effeito, estas peças não deixão dúvida alguma, de que esta evacuação se achava então decidida. Entre outras questões, que os habitantes de *Charles-town* propuzeram a 9 d'Agosto ao General *Leslie* he huma a seguinte: *Pois que se tinha annunciada, que as Tropas de S. M. deixariam dentro de pouco tempo a Praça, se se havia tomado alguma medida, ou se se tinha obtido alguma condição para a sua segurança da parte do Governo Executivo d'America?* Respondeo-lhes, *que não se havia feito disposição alguma para a sua segurança.*

A respeito do que ultimamente se falou d'huma acção entre *Sir Eyre Coote*, e *Hyder Aly*, tudo, segundo os ultimos despachos, que se recebêrão da *India*, se reduz ao que já se tinha espalhado no público; a saber, que este General *Indiano* havia tomado ao Commandante das nossas Tropas 200 bois, o que era huma perda muito sensivel para o nosso Exercito.

PARIS 17 de Dezembro.

Aqui se acaba de publicar hum Edicto do Rei, que estabelece a criação de dez milhões de rendas perpetuas a 5 por cento, livres de pensão, que se deverão embolsar em 14 annos, a começar do 1.º de Janeiro 1764, e cujos captivos serão fornecidos metade em dinheiro de contado, e metade em acções dos fundos publicos. Os rumores sobre a proximidade da paz se corroborão, e se augmentão cada vez mais,

depois da noticia da Falla, que *S. M. Britanica* fez ao Parlamento; e depois que se soube, que o Corpo Diplomatico se congregou em *Versalhes*, em casa de *M. de Vergennes*; e além disto por causa d'hum voato, que correo esta semana, de que os trabalhos da *Marinha de Brest*, e de *Toulon* tihão affrouxado consideravelmente. Com tudo, varios Estadistas desta Capital duvidão muito que a paz tenha lugar antes da seguinte campanha: elles pertendem entrever, que o descontentamento d'*Hollanda*, e principalmente d'*Heſpanha*, oppõe muitos obstaculos difficeis de vencer; e que a *Inglaterra* se não acha ainda tão debil, que haja de condescender a muitos artigos pouco compatíveis com a sua ufania.

Eis-aqui o que a este respeito nos escreverem de *Versalhes*: «*Mr. de Rayneval* na noite de 28 de Novembro chegou de *Londres*, onde se achava havia 10 dias. O Conde de *Vergennes* o levou em continente á presença do Rei, sem lhe dar tempo de mudar de vestido. Elle esteve huma hora pouco mais ou menos com *S. M.*; e ao sair desta conferencia, se percebeo, que o Rei, e o Conde de *Vergennes* mostravão hum semblante muito satisfeito. Então se não duvidou mais, que *Mr. de Rayneval* não houvesse trazido as palavras, ou até talvez as assignaturas da paz. No dia seguinte o Conde d'*Aranda* foi a *Versalhes*, onde passou o dia todo; e á noite *Mr. de Rayneval* tornou a partir para *Londres*, levando desta vez consigo o filho de *Mr. de Vergennes*, Official nas Guardas *Francesas*, com a Patente de Coronel. A brevidade com que o Secretario do Conselho d'Estado voltou de *Londres*, e sobre tudo a partida de *Mr. de Vergennes*, dão sem dúvida grandes esperanças de preliminares coordenados, e d'huma troca de ratificações. Por tanto, não he d'admirar que os curiosos politicos s'entregassem immediatamente a mil suppoções, e a mil conjecturas. Sem nos donozarmos em as referir, nós nos contentaremos em observar, que esta prompta resolução do Gabinete de *S. James* parece indicar, que as suas

antigas propozições são acceitas, e que a França, contente de ter combatido pela vantagem dos seus Alliados; e pela liberdade dos mares, acceita huma paz, cuja solidez ficará assegurada pela sua moderação.

■ Ha mais de 15 dias que Mrs. Franklin e Adams, por huma parte, e Mr. Oswald por outra, havião convidado sobre os principaes pontos d'huma reconciliação entre a Grande-Bretanha, e os Estados-Unidos d'America, não restando senão huma ligeira difficuldade a respeito dos limites, que provavelmente se haverá tirado desde a chegada de Mr. Roberts. Os nossos Ministros se achavão a este respeito quasi nos mesmos termos com Mr. Fitzherbert. A Hespanha certamente não estava tão adiantada, pois que só depois d'huma conferencia d'hum dia inteiro he que tudo s'aplanou, e que Mr. de Rayneval partio para acabar de consolidar esta grande obra.

■ As cartas de Cadis, e de Madrid nada nos tem noticiado d'interessante, como tambem os Correios do Gabinete d'Hespanha, que ultimamente chegarão. O Duque de Crillon persiste em sustentar, que elle descobre meios infalliveis para reduzir Gibraltar.

Dizem que a Divisão, que partio de Brest para Cadis, não foi commandada por Mr. de Barras, como ao principio se fallou: este Official não accitou o mando della por causa da sua surdez, e em seu lugar foi nomeado o Cavalheiro de Monteil, meço de grandes esperanças, e sumamente addiço ao Conde d'Esling.

Segundo as cartas d'Hespanha, a Armada, que commandará este Chefe, será composta de 46 nãos de linha, de que 24 serão Hespanholas, e 22 Francezas: ella se fará á vela logo que chegarem os 4 Regimentos de Toulon. Não será acompanhada d'algum navio de transporte, por quanto todas as provisões de boca, munições

de guerra, Tropas, &c. se mettêrão a bordo das nãos. Dizem que Mr. de la Motte Fiquet, e o Principe de Nassau devem ir nesta expedição. A estas forças se juntará na America 13 nãos do Marquez de Vaudreuil, e 14 ou 15 de D. Solano, o que fará huma Armada de 74, ou 75 nãos de linha: superioridade delmedida para as armas combinadas, a não reforçarem os Ingleses as suas n'America. Assegura-se que 6 Regimentos Francezes passarão á America Septentrional para substituir o Exercito do Conde de Rochambeau, e se suppõe que os 4, que se achão em Cadis, serão deste numero.

Em huma carta de Cadis se lê: O Conde d'Esling s'espera aqui incessantemente, muito desejado por ambas as Nações. A sua incansavel actividade dará vigor, e acelerará os preparativos em menos d'hum mez. Tem-se começado a preparar as 24 nãos, que se destinão para a America, e ás quizes se deverão unir 20, ou 22 Francezas. Calcula-se que esta Esquadra s'achará prestes a partir por todo o mez de Janeiro: e julga-se de certo, que s'encaminhará directamente á Jamaica. Os Chefes Hespanhoes, que vão subordinados ao General Francez, são Mrs. Gaston, Ventura Moreno, e d'Oforno. Aqui se conta muito sobre os talentos, e valor do Vice-Almirante: e s'espera que elle haja de sustentar a honra da bandeira Franceza e Hespanhola d'huma maneira mais gloriosa, do que o foi a campanha passada.

As noticias do Campo de S. Roque já não contém cousa alguma interessante. As Tropas se achão nos seus acantonamentos respectivos; e aquellas, a que se tem confiado a guarda das linhas, estão actualmente em barracas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 48 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 44. Paris 445.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S

N U M E R O I.

Com Privilegio de Sua Magestade

Sefta feira 10 de Janeiro 1783.



P E T E R S B U R G O 14 de Novembro.

Por ordem da nossa Corte se está fazendo em todo o Imperio hum numeroamento do povo, e dos gados, segundo o plano, que se seguiu ha pouco n' *Alemanha*. As Provincias da *Europa* já enviarão as suas listas ou cadastros: as da *Asia* não deixaraõ de apresentar as suas dentro de pouco tempo. A medida que esta operação se continúa, he visível que a nossa povoação, que ha 17 annos só contava de 20 milhões d'homens, se acha hoje muito augmentada.

C O P E N H A G U E 23 de Novembro.

A 11 deste mez hum correio de *Petersburgo* trouxe a nossa Corte a noticia de que o Tratado de Commercio entre a *Dinamarca* e a *Russia* se tinha alli concluido, e assignado a 19 d' Outubro. Elle tambem vinha encarregado dos presentes, com que a Imperatriz por occasião deste successo gratificou os Ministros do nosso Gabinete.

P O L O N I A 23 de Novembro.

Segundo algumas cartas de *Petersburgo* datadas a 12 deste mez, o Corpo de 68 homens de Tropas *Russianas* as ordens do General *Ismailow*, entrou na *Crimca*, e dirigio a sua marcha para *Bachiserai*, sem haver encontrado a menor opposição da parte dos *Tartaros* rebellados. Os outros dous Corpos *Russianos*, debaixo do commando dos Generaes de *Belmain* e de *Suwarow*, observão entretanto os desígnios, e os movimentos dos *Tartaros* vizinhos do *Cuban* e de *Perekop*.

V I E N N A 30 de Novembro.

S. M. Imp., a 24 do corrente assistio ao culto Divino no Oratorio da Capella mór do Paço.

Escrivem de *Temeswar*, que a 16 de Setembro se publicára alli a Patente do Imperador, que recebe esta Cidade no numero das Cidades livres e Reaes.

Segundo as noticias de *Belgrado* consta, achar-se em marcha para aquella praça hum consideravel Corpo de *Turcos*, o que s' attribue a haver a *Porta* tomado a resolução de pôr fim ás continuas perturbações, que inquietão aquelle povo ha muito tempo a esta parte.

R O M A 30 de Novembro.

Achando-se acabadas as preciosas faxas, que o Papa mandou fazer para o Infante d' *Hispanha* e o Delfim de *França*, cujo trabalho dirigio *Madama de Falconieri Braschi Onesti*, sobrinha de S. S., se levirão a semana passada ao Palacio Vaticano, em cuja sala Consistorial forão bentas pelo S. Padre a 26 deste mez, assistindo a esta cerimonia o Cardeal de *Bernis*, Ministro de S. M. *Christianissima*, varios outros Cardeaes, o Embaixador e Procurad e Geral de S. M. *Catholica*, o Embaixador de *Malta*, e muitas pessoas da primeira Nobreza. As ditas faxas se puzerão depois na guarda-ropa do Palacio, onde ficarão expostas para satisfazer á curiosidade das pessoas distintas, até se enviarem ao seu destino.

O papel periodico, que aqui se publica com o titulo de *Diario ordinario*, traz no numero 826 o seguinte Artigo.

Nos Diarios de 11 de Setembro e 23 d'Outubro de 1779 se refutou com argumentos bastantemente solidos o que se lia em outras Gazetas daquelle tempo, tanto sobre a faculdade, que erradamente se suppunha acordada pela S. Sé ao Bispo de *Malle* (ou *Mohilow*) para que fizesse abrir na *Russia-branca* hum Noviciado da extinta Companhia de *Jesus*, como a respeito da commissão, que falsamente s'allegurava haver o Papa *Clemente XIV.* de gloriosa memoria, dado ao *Mentedor Garampi* para participar em seu nome ao Bispo de *Varmia*, que deixasse subsistir os Ex-Jesuítas, que se achavão naquella Diocese, de lizo do mesmo pé, em que estavão antes da supressão do seu Instituto. Da mesma sorte devemos agora allegurar ao Publico, que, pello que o Bispo de *Malle* se tivesse atrevido, como se lê em algumas Gazetas da *Italia*, fundadas em avisos vagos, a authorizar os Ex-Jesuítas da *Russia-branca* para s'unirem, e elegerem hum Vigario Geral, este passo longe de se poder justificar como derivado da faculdade Pontificia, seria nullo, e inefficaz por ser directamente contrario as declarações e vontade da S. Sé, que constantemente se lhe tem manifestado.

BOLONHA 3 de Dezembro.

O Duque de *Chartres* partio daqui a 27 do passado para a Corte de *Modena*, e a 29 voltou a esta Cidade, donde continuou na noite seguinte a tua viagem para *Toscana*, *Roma*, e outros lugares.

Por cartas de *Veneza*, datadas a 30 de Novembro, consta saber-se alli por noticias recentes de *Belgrado*, que condescendendo o *Grão-Senhor* com os clamores do povo, e os desejos de varios Magnatas, que pedião se d'elle soccorro ao novo *Kan* da *Crimea*, declarando-se por consequencia guerra á *Russia*, tem mandado que em todo o Imperio *Ottomano* se recrute, sem perda de tempo, certo numero de homens para augmentar a Infanteria e Cavalleria; expedindo-se ao mesmo tempo ordem ás Provincias d'*Asia*, para que se ponha em marcha hum consideravel corpo de *Sipaes*, e se dirija á dita Peninsula. Estas medidas, segundo parece, tem igualmente sido necessarias para restabelecer a tranquillidade em *Constantinopla*, e tirar certos cuidados ao *Grão-Senhor*; o que tudo se pôde conseguir, afastand'o d'alli, e occupando os *Genizaros* cada vez mais inquietos, e temiveis. Por outra parte, conhecendo a *Russia* quão formidavel pôde ser a união entre *Turcos* e *Tartaros*, que posto que sem disciplina alguma, pelejão com valor, envia, com toda a diligencia, para a *Ukrania* e fronteiras da *Moldavia* varios corpos das suas Tropas; e até se assegura, que não deixa de buscar poderosos Alliados, especialmente o Imperador. A estas noticias, que não se mostram muito authenticas, acrescentão alguns, que o parecem ser mais os rumores, que ha pouco se divulgãõ sobre a união, que se devia fazer na *Hungria* de Tropas *Russinas* e *Austriacas*, as quaes, atravessando o *Danubio*, farão incursões no centro dos Estados *Ottomanos*. Os correios entre *Constantinopla*, *Petersburgo* e *Vienna* são muito frequentes; e ha grandes indicios d'huma proxima revolução nos interesses politicos d'alguma destas Cortes; tanto mais, que tem dado lugar a varias queixas do Imperador o procedimento dos corsarios das Regencias *Berberescas* para com algumas embarcações *Austriacas*, como tambem o não ter a *Porta* cumprido o que estipulão os *Tratados* sobre este ponto.

MIDDILBURG 8 de Dezembro.

Os Estados de *Zeelandia*, que se achão aqui convocados, tomãõ a 2 do corrente a resolução de reclamar o *Alferes* de *Witte*, actualmente preso pelo Alto Conselho de Guerra na *Haa*, e de commetter o processo deste réo ao Tribunal de *Justica*, que he commum á *Hollanda* e á *Zeelandia*.

HAIA 12 de Dezembro.

Os Estados d'*Hollanda* e de *West-Frise*, tendo continuado a sua *Assemblea* até 6 deste mez, havião prop'osto differir a continuação das suas deliberações para o fim desta semana; mas na noite de 7 se expedirão correios aos Deputados, que tinham volta-

do

do para suas casas, a fim de se convocarem a 9. Julga-se que se trata de tomar medidas vigorosas contra os excessos, que hum bando de sediciosos tem tentado causar aqui, forçando os habitantes a tomarem parte nas demonstrações d'afeição e de reconhecimento, que elles pretendião dar ao Príncipe *Stadhouder*, e a sua casa. Varias circumstancias indicão, que este tumulto haveria podido ser dos mais perigosos para o socoço público, se a melhor parte d's habitantes da *Haia* se não achassem animados de sentimentos de fidelidade, e de respeito para com o seu legitimo Soberano. Parece que esta desordem fora originada por huma Memoria de agradecimentos ao Príncipe *Stadhouder*, que algumas pess'as conhecidas havião concebido nos termos os mais odiosos, e os mais insultantes contra o Poder Legislativo da Republica em geral, e desta Provincia em particular. Outros a attribuem a certas combinações, que anticipadamente se praticarão em segredo; mas a liberdade de imprimir e publicar quanto cada individuo julga que pôde ser para bem da Patria, servio nesta occasião de remedio ás ditas perturbações; pois varios escriptos tinhão preparado os animos de tal sorte, que sem esta circumstancia talvez se houvera seguido hum tumulto geral. A referida Memoria de agradecimentos foi supprimida, e se substituiu outra em termos mais commedidos.

Accrescenta-se que o *Stadhouder* chegára a propôr, que se cortasse a liberdade das Imprentas, e que se suprimissem as Gazetas de *Sud-Hollande*, e de *Diemer-Meer*. He certo (diz a este respeito outra Gazeta da Republica) que nos Estados das nossas Provincias se acha grande número de Cidadãos illustrados, e de muito espirito, que olhão como huma infracção contra a liberdade civil qualquer tentativa arbitrária, para diminuir a liberdade da Imprensa; e que julgão que esta não deve ter mais limites que as Leis; segundo as quaes, cada individuo he responsável pelo que faz, escreve, ou publica contra a reputação d'outro qualquer, ou contra o socoço do Estado, quando judicialmente for d'isso convencido. Nos presentes tumultos se tem conhecido quanto se deve a esta mesma liberdade, que se tem querido atalhar por vingança pública. Com effeito, a proposição do *Stadhouder* não tem conseguido o applauso, que se desejava; pois se determinou, que se examinasse em Junta particular, que he o mesmo que desaprovalla em termos decentes; e por outra parte se resolveo, em consequencia da proposição feita pelas Cidades de *Dort* e *Amsterdam*, que se ordenasse ao Tribunal de Justiça, que proceda ás averiguações indispensaveis, para descobrir os authores e complices das desordens da *Haia*, e investigar as causas, que induzirão o Procurador Geral, e o Grão Balio a presenciarem o tumulto, sem procurar accommodallo.

LONDRES 10 de Dezembro.

Quando no dia 6 do corrente se tratou na Camara dos Lords de resposta do Parlamento ao Discurso do Rei, houve mais unanimidade entre os Pares, do que se observou nos annos antecedentes. Sem embargo, o Visconde *Stormont* não deixou de fazer hum discurso muito forte, no qual, entre outras cousas, disse: » Por ventura não se tem finalmente acordado a Independência Americana, sem que seja possível retrahilla da nossa parte? Debaixo de qualquer outro pretexto que a *França*, *Hejpanha* e *Hollanda* nos fação agora guerra, já a *America* he independente; e assim o temos reconhecido no proprio facto de tratar com o Congresso.

O Conde *Shelburne* assentou, que devia responder ao dito Visconde » que não se tem estipulado com a *America* mais condições do que se que se deverião estipular, quando se concluir hum Tratado com a *França*; e que consequentemente se não tem podido fazer menção de serem, ou não irrevogaveis as ditas condições. Confesso, disse abertamente, que a Independência d'*America* he a pirola mais amarga que tenho tomado em toda a minha vida. Não omitti meio algum para impedir que se verificasse; mas todos forão inefficazes. Devo dizer que não he agora tempo de se tra-

tar este ponto circumstanciadamente. O segredo he a alma das nossas esperanças ; e lisonjeio-me de que a actual Administração com boa união , e confiança conseguirá quanto he racional esperar.»

Fallarão depois outros Pares ; mas por fim o Discurso d'agradecimentos se approvou unanimemente.

O Lord *Sandwich* tambem fez huma concisa falla , expondo quão conveniente lhe parecia que actualmente se puzesse a maior confiança no Governo ; e constando-lhe que se pensava em fazer algumas innovações na constituição nacional , observou que não era agora tempo opportuno para se tratar de negocios de tanta ponderação , devendo para semelhante fim preceder o restabelecimento da paz.

A época deste feliz successo não parece estar muito distante , segundo algumas Gazetas *Inglezas* ; pois referem , que hontem á noite chegára hum Correo de *Paris* com os Preliminares assignados pelos Ministros de S. M. *Britanica* , pelos *d'America* , e da Casa de *Bourbon* ; e que o Conselho de S. M. os esta examinando.

Huma carta de *Quebec* de 23 d'Outubro diz , que a 29 do mez antecedente se recebêra alli ordem *d'Inglaterra* para allistar , e enviar com toda a brevidade a *Nova-York* todas as embarcações mercantes , que pudessem servir para s'embarcarem as Tropas da guarnição desta Praça logo que chegassem. Desta medida s'inferê , que as Tropas Reaes deixaráõ brevemente aquella Cidade.

Pela fragata *Carisford* , que surgio em *Portsmouth* , havendo sahido de *Sandy Hook* a 5 de Novembro , consta , que o Alm. *Pigot* se fizera á véla de *Nova-York* a 24 d'Outubro , dirigindo-se ás Ilhas *Inglezas* com 18 náos de linha , e hum corpo de Tropas. O Alm. *Hood* tambem devia sair de *Nova-York* a 8 de Novembro com o resto da Esquadra , e tomar o mesmo rumo para se unir em paragem assignalada.

PARIS 17 de Dezembro.

A 10 deste mez o Principe Hereditario de *Mecklemburg Scheverin* foi apresentado , com as formalidades ordinarias , a SS. MM. , e á Familia Real.

Pertende-se saber , que pelo Tratado de Paz , que Mr. *Strechie* levou a *Londres* , o Rei *d'Inglaterra* não reconhece a *Independencia* ; mas a accorda aos seus antigos *Vassallos* , de seu puro arbitrio , e como huma graça , que elle julga dever-lhes fazer. Mas o que parece mais certo he , que este Tratado he inteiramente em vantagem *d'America* , e até tão proprio para abater a altivez *Ingleza* , que alguns pensão que Mylord *Shelburne* tem por objecto em ajustar condições tão onerosas , o excitar o Parlamento , e o povo a oppôr-se contra a paz , e induzillos a pedir elles mesmos a continuação da guerra.

Aqui correo huma noticia vaga , de que o Imperador cede á *França* o Paiz de *Luxemburgo* , a fim d'aprovar a troca que dizem , pertende fazer dos *Paizes-Baixos* pela *Baviera* e *Alto Palatinado* ; e juntamente a fim de que s'empenhe em fazer convir nisso a *Hollanda*. Tambem se disse , que S. M. Imp. pertende trocar com o Rei de *Prussia* a *Silezia Austriaca* pelo Paiz de *Cleves*.

Aqui se tem fallado de como hum bando *d'Indios* , e não poucos *Europeos* do *Brazil* , tendo passado á Ilha de *Cayenne* , propuzerão ao Governador *Francez* , que lhes concedesse hum estabelecimento para poderem cultivar esta Colonia. Que a Corte de *Versalhes* , em consequencia de haver recebido esta nova do Governador , se propõe mandar-lhes *Missionarios* , e pessoas intelligentes na agricultura , a fim de os instruirem , e affeiçãoem aos *Francezes*.

Sahio á luz : *Retiro Espiritual* para hum dia de cada mez : obra muito util para toda a sorte de pessoas , e principalmente para aquelles , que deseão segurar huma boa morte , traduzido da lingua *Franceza* , em dous Tomos. Quarta edição , mais correcta , e exacta. *Vende-se na loja da Impressão Regia na Praça do Commercio*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Janeiro 1783.

Fim do Requerimento dos Officiaes da Marinha d' Hollanda ao Principe Stadhouder.

PElas quaes causas os abaixo assignados se vem constangidos a dirigir-se a Vossa Alteza, como Almirante General das *Provincias-Unidas*, e por consequencia Chefe do Corpo da Marinha, implorando com o respeito conveniente do seu notorio zelo pelos interesses do Paiz, e dos seus sentimentos favoraveis para com a Marinha em particular, que se digne benignamente presentar as suas presentes considerações e supplica respeitosa, para obter que se dê providencia a respeito dos escritos diffamatorios e libellos, que actualmente apparecem no publico com tanta frequencia, na *Assamblea* e aos olhos de *Suas Altas Potencias*, daquella maneira, que na sua alta prudencia V. A. julgar a mais conveniente, e apoialla com a sua muito poderosa intercessão. *Isto fazendo, &c.*

(Assignado) *A. Hartfink. L. Conde de Byland. W. van Braam J. H. van Kinsbergen. J. J. van Hoey. J. P. van Braam. J. S. Stavorinus. C. H. Mulder. E. C. Staring. T. R. C. Conde de Rechteren. L. M. van Welderen. A. H. C. Staring. Ph. J. T. Hoofst. H. A. Bolj. T. A. Meurer. L. Aberfon J. L. Besch. A. W. Willinck. Sam. Story.*

Sobre o que, tendo-se deliberado, se julgou a proposito, e determinou, a que será
 » enviada copia da sobredita Proposição, e do sobredito Requerimento aos Senhores
 » Estados das Provincias respectivas, supplicando-lhes séria e urgentemente, que dem
 » cada hum na sua Provincia as ordens necessarias, e que fação disposições para re-
 » primir a liberdade excessiva dos Authores de noticias públicas, e d'escritos perio-
 » dicos, e para fazer proceder contra os Authores e Editores de semelhantes libellos e
 » escritos diffamatorios, que se publicação quotidianamente, segundo os Placards subsis-
 » tentes. »

S. A. Ser. o Principe d' *Orange* e de *Nassau*, tendo comparecido na *Assamblea*, entregou pessoalmente a *Suas Altas Potencias* huma Carta, e huma Memoria, pela qual,
 » conformemente ao que tinha promettido ha algum tempo, S. A. deo informações
 » circunstanciadas sobre a sua direcção e administração, como Almirante General da
 » *União*, particularmente desde que esta Republica foi atacada por huma guerra injus-
 » ta da parte do Reino da *Grande-Bretanha*; allegurando-se firmemente que, pelo teor
 » destas informações, e das peças a ellas annexas, constará da maneira a mais clara,
 » que como Almirante General da *União*, S. A. tem feito tudo quanto de modo algum
 » lhe tem sido possível, no estado arruinado, em que se achava a Marinha, para cau-
 » sar damno ao Inimigo, como tambem para defender, e para proteger o commercio
 » dos bons Cidadãos. » A Carta e Memoria se achão aqui annexas. (No nosso Sup-
 » plemento N. LII. se poz já a dita Carta. A Memoria he demasiadamente extensa para
 » s' inserir na nossa folha.)

Sobre o que, tendo-se deliberado, os Senhores Deputados das Provincias respecti-
 » vas pedirão copia da sobredita Carta e Memoria, para as communicar aos seus Con-
 » stituintes.

Memoria d' Agradecimentos apresentada pelos Cidadãos de Leide á Regencia da sua Cidade.

Aos Nobres, Grandes e Veneraveis Senhores do Grande Conselho da Cidade de Leide.

Dão a conhecer com todo o respeito devido os abaixo assignados, todos Cidadãos, e habitantes desta Cidade: Que visto que desde o principio da guerra actual contra o Reino da *Grande Bretanha*, o estado primeiramente de decadencia, depois d' inactividade da *Marinha da Republica*, tem sido o objecto do espanto, ou antes do desprezo dos Estrangeiros, como tambem das queixas, e da magoa dos habitantes bem intencionados do Paiz, os abaixo assignados, e todos os bons Cidadãos, não só nesta Cidade, mas em toda a extensão da Republica, serão informados com o reconhecimento o mais vivo, e a mais sincera gratidão da propozição verdadeiramente paternal e resoluta, feita da parte de *Voças Nobres e Grandes Senhorias* a 31 de Julho ultimo na *Assamblea Soberana da Provincia*, e para descobrir as causas desta inactividade tão vergonhosa, como perniciosa para a Patria: Que os abaixo assignados se affeguem, que a convicção de ter procurado a felicidade da Republica pela melhor via possível, e com as intenções as mais puras, he para V. N. e G. S., como para todos os Regentes virtuosos e rectos, huma recompensa sufficiente, a unica mesmo que V. N. e G. S. tem por objecto: e que por este motivo os abaixo assignados tem differido até agora o testificar publicamente a V. N. e G. S. os sentimentos de reconhecimento, d' amor, de respeito, e de affeição inviolavel, que sempre os tem animado a respeito de V. N. e G. S.: mas que aquella sobredita tentativa patriotica para a salvação e prosperidade futura do Paiz tem (para assim o dizer) de novo excitado mais e mais estes sentimentos, e os tem posto em actividade nos seus corações.

Que entretanto os abaixo assignados tem devido ver com magoa sua, que, como todas as representações e propozições bem intencionadas dos Regentes, os mais apreciados da Republica, são actualmente o objecto dos raizos calumniadores d' alguns Cidadãos, que se não portão como taes: a sobredita propozição de V. N. e G. S. tem sido atacada por *Escriptores anonyms* d' huma maneira, cuja má fe he sensivel: Que nestes escritos se esquece e se viola maliciosamente a fidelidade devida a unica *Authoridade Suprema do Paiz*, isto he, a nossos Senhores os *Estados d' Hollanda e de West-Frise* (legalmente revestidos do exercicio da Soberania nesta Provincia), a ponto que se ousa contestar a S. N. e G. P. hum direito, que he inseparavel da Soberania: a saber, de fazer dar conta da maneira com que as forças, sustentadas por *authoridade da Provincia*, e pagas com as suas rendas, são empregadas na sua defesa, e na protecção do commercio, o principal apoio da sua felicidade.

Que a indignação causada por semelhantes exprobrações, como se V. N. e G. S. tivessem obrado contra a *Constituição da Republica*, não tem por mais tempo permitido, aos abaixo assignados, encerrar os seus sentimentos contrarios nos seus corações: mas que elles tem julgado, que esta era a época propria para dar a V. N. e G. S. os agradecimentos os mais solemnes pela sua sobredita propozição, feita a 31 de Julho passado na *Assamblea dos Estados*: propozição, que elles olhão não só como constitucional, mas como fornecendo fóra disso huma prova da prudencia de V. N. e G. S., do seu zelo, e da sua attenção para com os verdadeiros interesses da amada Patria: e para assegurar a V. N. e G. S. que caminhando a passos firmes nestes esforços laudaveis (sobre o que, os abaixo assignados, descansão perfeitamente), acharão constantemente entre os seus Cidadãos, particularmente entre os abaixo assignados, aquella estimação sincera, aquella affeição indissolvel, aquella apoio inviolavel, e aquella zeloso concurso, que V. N. e G. S. podem e devem esperar de Cidadãos fieis e agradecidos, Habitantes livres d' huma Patria livre a preço do seu sangue.

Que com effeito, visto que hum exame regular, tal como V. N. e G. S. o tem pro-

propósito á Assembleia dos Estados; será sujeito pela sua natureza mesma e inevitavelmente a longas demoras, os abaixo assignados fazem, com os outros Habitantes bem intencionados desta Republica, os votos os mais sinceros por todos os procedimentos e medidas ulteriores, que V. N. e G. S. e os demais Membros da Assembleia Soberana da Provincia julgarem necessários, a fim de prevenir, que, durante o sobredito exame, se não continue a mesma inactividade, de que V. N. e G. S. (seja dito com respeito) se tem com razão queixado: mas que pelo contrario se faça hum uso sincero e bem dirigido dos meios, que a boa Providencia tem confiado a esta Republica, não só para a sua justa defensão, mas tambem para usar de represalias bem merecidas para com hum Inimigo activo, injusto e avido.

Pelas quaes causas, e na confiança de que não poderia deixar de ser do agrado de V. N. e G. S. o ver reconhecer vivamente a sua tentativa já feita, e animar as suas deliberações ulteriores para a salvação da Republica pelas demonstrações solennes dos seus Cidadãos e Habitantes; os abaixo assignados rogão humildemente a V. N. e G. S. que acceitem com bondade paternal as seguranças da sua gratidão pura e sensível pela sobredita proposição, feita da parte de V. N. e G. S. a 31 de Julho na Assembleia de S. N. e G. P., como tambem os seus desejos zelosos, e os seus votos pela feliz execução de todos os meios efficazes, que V. N. e G. S., com os demais Membros dos Estados, como verdadeiros Pais da Patria, julgarem a propósito resolver ulteriormente de commum acordo, tanto para conduzir o exame proposto a hum exito fructuoso, como para conseguir, que, debaixo da benção do Ceo, se faça o emprego o mais prompto, e o mais util dos recursos, destinados para a defensão da Patria. Isto fazendo, &c.

Proposição do Districto d' Oostergo feita a 12 d' Outubro na Assembleia dos Estados de Frise.

Como se tem mostrado pelas duas Memorias, remettidas a 21 de Setembro, e no dia seguinte pelo Duque de la *Vauguion* a Sua Alteza, que S. M. o Rei de França, em virtude do ajuste, sobre que se convenció, havia requerido, que dez náos de linha da Republica fossem enviadas a *Brest* na época presente (a unica, que para isso offerece possibilidade pela ausencia da Esquadra Inglesa da *Mancha*), a fim d'obrar alli de concerto com as náos do Rei contra o Inimigo: o Districto d'*Oostergo* tem visto com a mais viva sensibilidade pela carta do Membro, que assistio da parte desta Provincia á *Deputação Secreta*, dirigida a 8 d' Outubro ao Secretario dos Estados, que este designio laudavel (como em todas as occasiões precedentes, quando se tem tratado de causar damno ao Inimigo) se tem de novo frustrado: especialmente que S. A., o Alm. General da *União*, havia declarado na *Deputação Secreta* de S. A. P. a 7 d' Outubro precedente, » que os Capitães das 6 náos de linha tinham escrito a S. A.: que, *carecendo de viveres, de velas, e de enxarcias, e precisando as suas náos de serem carenadas*, elles se achavão fóra d'estado de obedecer ás ordens de S. A. S. para ir a *Brest* » O Districto tem por tanto julgado, em hum negocio de tão grande importancia, e d'huma perspectiva tão perigosa, não poder ficar tranquillo, mas dever submeter á séria consideração dos outros Districtos, » senão he absolutamente necessario tomallo » a peito a todos os respeitos, e por consequencia escrever a S. A. em nome da Provincia a carta seguinte: »

Serenissimo Principe. Temos sido informados com huma viva mágoa pela Declaração, que V. A. fez a 7 na *Deputação Secreta* » que se não podia satisfazer á *Proposição, feita pelo Embaixador de França a V. A. a 21 de Setembro passado, a fim de que s'enviassem dez náos de linha a Brest, para s'unirem ás de S. M., em razão de haverem os Capitães van Welderen, Storing, 't Hooft, van Braam, Rechteren, e Bos* declarado, que as suas náos s'achavão fóra d'estado de cumprir as ordens de V. A., para se dirigirem a *Brest*, visto que os seus Capitães carecião de viveres, d'enxarcias, de velas de reserva, e que a maior parte das suas náos precisa-
vão

«vão de serem carenadas.» Em consequencia das ordens que V. A. havia dado, quando elleve presente a bordo da Esquadra, segundo a proposição de V. A. de 12 de Setembro passado «para que os Capitães, e Commandantes de náos de guerra fossem providos de tudo, e que estivessem prestes a sair á primeira ordem» nós nos tínhamos li-ncgado, que pelo menos a este respeito não haveria causa de retardamento. Por tanto, estamos summamente sorprendidos, de que dando esta conta aos Deputados de S. A. P., V. A. não tenha feito explicação alguma da causa desta falta, nem a quem ella se deve attribuir, quando esperavamos com razão estas explicações da parte de V. A., a quem, como Almirante General da União, se devem dirigir, e são sem dúvida enviadas as contas do estado da Esquadra da Republica, e de cada huma das náos que a compõe. Nós não podemos dispensar-nos de fazer pela presente a V. A., além das difficuldades acima propostas, as perguntas seguintes:

«Como he possível que estas náos, que, segundo os mappas da Marinha, se haviam posto em commissão até ao 1.º de Maio de 1783, careção agora de viveres, pois que o tempo do seu serviço não está tão proximo a expirar, havendo as náos estado encerradas [digamo-lo assim] todo o tempo nos portos; que assim os Capitães, que só são obrigados a prover as suas equipagens de viveres, parecem haver tido huma occasião completa de supprir de tempos em tempos ao que lhes faltava?

«Como aconteceu que estas náos, que quotidianamente devião esperar receber a ordem de sair, e por consequencia hum combate com o Inimigo, que até haviam já recebido para este effeito as ordens de V. A., tenham carecido de velas de reserva, e d'enxarcias, visto que em caso d'acção se devia certamente esperar que as velas, que ellas levasssem, seriam rotas pelas balas, e tornadas inúteis, e que assim seria forçoso armar outras em seu lugar?

«Se por ventura não houve possibilidade alguma, entre 22 de Setembro, e 8 d'Outubro, por consequencia, no intervallo em que se deliberava sobre a partida destas náos, para as prover, ao m no alguma, do necessario, a fim de remediar a esta falta tão incomprehensivel, pois que cada Capitão póde receber em continente os socorros, de que precisa, nos Armazens dos Collegios do Almirantado, á jurisdicção dos quaes elle pertence? A continuação na folha seguinte.

LISBOA. 11 de Janeiro.

S. M. por Decreto de 9 de Dezembro houve por bem nomear a *Francisco Antonio de Paula d'Ataide* em Quartel Mestre do Regimento da Cavallaria do *Cues*; e por Decreto de 10 a *Luiz Calvet* em Alferes do Regimento d'Infanteria da Praça de *Faro*.

Por Decreto de 23 do dito mez foram nomeados para Substitutos da Real Academia da Marinha o Tenente *Custodio Gomes de Villas-boas*, Bacharel formado em *Mathematica* pela Universidade de *Coimbra*; e o *Dr. José Joaquim de Faria*, graduado na mesma Faculdade: o primeiro para a Cadeira de *Geometria*, e o segundo para a de *Cálculo*, e *Phoronomia*.

Ante-hontem chegou hum paquete d'Inglaterra; as noticias públicas chegam até 22 de Dezembro passado: e a materia mais interessante que contém, são os debates no Parlamento sobre o Reconhecimento da Independencia dos Estados d'America: acerca da conclusão da paz, ha alli grandes dúvidas: e o meio geral opinão he, que a pesar d'actividade, com que se continuão as negociações, a guerra proseguirá ao menos a campanha proxima.



Terça feira 14 de Janeiro 1783.

CONSTANTINOPLA 21 de Novembro.

Neste porto ancorou, ha pouco, hum embarcação vinda da *Crimea*, pela qual consta que *Sahin Guerai*, apoiado por hum consideravel Corpo de Tropas estrangeiras, se dispunha a penetrar na Península para lançar fóra della seu irmão, author das *Guas* perturbações. Assegura-se que o *Grão Visir* mandára chamar o Patrão desta embarcação, com quem estivera em conferencia por mais de 2 horas: o que prova, ou que os despachos, que elle trazia, exigião informações ultteriores, ou que os seus avisos crão puramente verbaes.

VENEZA 25 de Novembro.

Os Representantes da nossa Republica na *Dalmacia*, e nas lhas do *Levante* tem dado a saber ao Governo, que era quasi impossivel prevenir a emigração dos habitantes, originada pela caristia das provisões, cujo preço quotidianamente augmentava. Estes avisos dizem mais, que alguns milhares de pessoas, e até de familias inteiras, tem ido estabelecer-se no territorio *Austriaco*, como tambem nos *Estados Ottomanos*.

GENEVA 13 de Novembro.

O Conde de *Marmora*, Ministro Plenipotenciario do Rei de *Sardenha*, se acha aqui perigosamente molesto. Tem-se suscitado novas perturbações entre os habitantes desta Cidade: o que torna duvidoso o successo do novo Codigo de Leis, que devia estabelecer a tranquillidade desta Republica.

HAIA 19 de Dezembro.

A 14 do corrente chegou aqui hum correio com despachos de Mrs. *Leslevenon* de *Berkenroode* e *Brantsen*, hum Embaixa-

dor, e o outro Ministro Plenipotenciario da Republica na Corte de *Versalhes*. O conteúdo destes despachos he muito proprio para destruir a desconfiança, que se tem procurado espalhar, relativamente ás negociações da paz. Os nossos Ministros, entre outras causas, participáram aos *Estados-Geraes*, e que o Conde de *Vergennes* lhes havia declarado, que a sua intenção não tinha jamais sido de desviar a Republica das pertenções, que ella formava a respeito da *Grande-Bresanha*; mas unicamente de lhe facilitar os meios para tomar parte, logo que fosse possivel, nas negociações da paz. Que nestas negociações o Rei tomaria vivamente a peito os interesses da Republica; e que elle, Mr. de *Vergennes*, preencheria com zelo as intenções do Rei a este respeito; mas que S. M. não havia podido ver sem mágoa, que se tivessem suscitado na Republica suspeitas, como se na *França* houvessem intentos de desistir do ponto da *livre navegação*; que pelo contrario a carta, de que Mr. de *Ragneval* se tinha encarregado, quando partio para *Londres*, continha especialmente hum apoio ulterior dos interesses da Republica. Mrs. de *Berkenroode* e *Brantsen*, tendo testificado o quanto S. A. P. se mostrava sensivel á segurança expressa e positiva da restituição de todas as possessões do nosso Estado, Mr. de *Vergennes* respondeo, e que a Republica podia descansar inteiramente sobre a inclinação, que S. M. lhe professava: e que em consequencia elle, Mr. de *Vergennes*, havia novamente instado, em hum dos seus despachos para *Londres*, no que era concernente ás *Provincias-Unidas*, accrescentando, que os *Inglezes* devião ser

» just.

» justos para com a Republica ; que o Rei
» não podia abandonar a ; e que portanto s'ef-
» perava ver praticada esta justiça. »

LONDRES 21 de Dezembro.

Mr. Philippe Yorke foi quem propoz na Camara dos Communs a Memoria d'Agradecimentos ao Rei ; e observou-se haver elle dito no seu Discurso, que a concessão da independencia era , á primeira vista, capaz de mortificar hum Inglez ; mas que, reflectindo bem, nada s'acordava de novo, pois que as armas d'America a haviam effectivamente ja tornado independente ; que os nossos ultimos successos tinham, na verdade, restituído ás nossas armas o seu antigo lustre ; mas que elles não devião intubiar os nossos votos para a paz, cujo preço e necessidade devião obrigar-nos a alguns sacrificios. A guerra, disse elle, nos custa ja 80 milhões esterlinos, cujo juro monta para cima de 3 ; recemos, que, procurando arruinar outras Potencias, nos vejamos reduzidos nós mesmos a fallir de todo no nosso credito. . . Tem-se fallado ha muito tempo, disse elle, d'hum paz separada com a America ; mas felicitou o seu Paiz de que ella se não houvesse cumprido, pois que d'hum paz geral e permanente he que se precisa.

Depois d'alguns outros debates, o Lord North disse : que elle antes de deixar o Governo, certamente se não havia lisongeado de pôr hum termo á guerra, sem reconhecer a independencia ; mas tinha formado tal conceito da Administração actual, que esperava que ella não tivesse cedido tudo sem algum equivalente ; e que no caso d'evacuação de Charles Town, Savannah, e Nova-York, ella houvesse tomado as medidas necessarias, para que as forças d'America se não pudessem voltar contra o Canada.

My Lord Sandwich observou, que sem embargo de poderem certos Politicos tristes, e recessos julgar que este Paiz se acha atenuado, elle possuia ainda amplos recursos para continuar com vigor hum guerra, cujo exito não deixaria de nos ser vantajoso : que por tanto temos direito a hum paz justa, e honrosa.

Todos os Membros concordarão no pon-

to principal : a saber, que *convinha fazer a paz ; mas que visto os successos da ultima campanha, esta paz devia ser honrosa ; quando não, seria necessario continuar a guerra.*

Distinguirão-se claramente, tanto entre os Lords, como nos Communs, tres Partidos differentes, o dos presentes Ministros, o de My Lord North, e o de Mr. Fox.

Hum passagem do discurso de Mr. Bankes, tendo parecido indicar a futura cessão de Gibraltar, se discutio a necessidade deste sacrificio, que exigia a mais ampla compensação.

Finalmente as Memorias passarão nas duas Camaras, sem se quer se chegar a votar. Ellas se separarão muito mais cedo que de costume em semelhante occasião.

Os Lords apresentarão a 6 a sua Memoria d'Agradecimentos ao Rei, e os Communs no dia seguinte.

Na Sessão de 18 se discutio a natureza do Reconhecimento da independencia Americana ; o Lord Shelburne havia dado a entender na Camara dos Lords, que elle era condicional e pendente do Tratado de paz com a França ; mas alguns dos Ministros na Camara dos Communs tinham declarado, que o dito Reconhecimento era absoluto e irrevogavel : o discurso do Rei o mostrava condicional, dizendo só que o tinha *offerecido* ; mas a mensagem do Secretario d'Estado ao Chefe da Corporação de Londres o declarava irrevogavel, denominando já as Colonias *Estados-Unidos*. Nesta contrariedade Mr. Fox propoz, que o Ministerio communicasse ao Parlamento os termos da convenção, para se fixar a idéa da natureza do Reconhecimento ; mas os Ministros se escusarão com a obrigação de guardar segredo sobre hum negociação, que ainda estava pendente ; declarando, que o publicalla agora teria fataes consequencias ; mas prometterão fazer em poucos dias a communicação desejada.

Na mesma Sessão o Lord North disse, que se havia *suggestido acharem-se no Tratado certos artigos secretos, de que a França não tinha conhecimento ; que desejava que a suggestão fosse verdadeira ; mas que certamente lhe não dava credito.*

Na Sessão de 19 Mr. *David Hartley* declarou, que elle receava que se o Tratado, que actualmente se negociava com a França, não chegasse a ter effeito, como elle julgava que havia de succeder, então a guerra Americana se tornasse a continuar: o seu objecto era fazer com que os Ministros a abandonassem, seja qual for o exito do presente Tratado. Então propoz, que se presentasse a S. M. hum humilde representação, mostrando, que os seus fiéis *Commons* julgão, do seu indispensavel dever, não só o dar a S. M. os seus ingenuos agradecimentos, por haver adoptado a mente do seu Parlamento e Povo, dando a conhecer todas as suas intenções e medidas tendentes, tanto na Europa, como na *America Septentrional*, a hum inteira e cordial reconciliação com aquellas Colonias; mas igualmente o expressar a S. M., que seja qual for o resultado da geral negociação, de que actualmente se trata para a paz, os nossos sentimentos conciliatorios para com a *America* ficão invariaveis, da mesma forte que a Camara o deo a saber a S. M. na humilde representação, que lhe dirigio sobre este assumpto na ultima Sessão do Parlamento; e por tanto, que esta Camara considerará como Inimigos de S. M. e deste Paiz todos aquellos, que procurarem frustrar tão beneficicas disposições de S. M., aconselhando, ou por quaesquer meios fomentando a ulterior continuação da guerra no continente d'*America*.

Mr. *Townshend* propoz, que se lessem as resoluções de Fevereiro passado; o que havendo-se feito, elle observou, que como continhão, com pouca differença, os mesmos termos da proposta, esta ficava desnecessaria; e por tanto, sem entrar em debate sobre a questão, propoz, que a Camara se separasse. Esta proposta se poz a votos, e houve a favor della 51 contra 13; conseguintemente a proposta de Mr. *Hartley* ficou sem effeito por hum a maioridade de 38.

Os Directores da Companhia da *India* se convocarão a 11 do corrente para tomar em consideração hum Recado do Secretario d'Estado, tendo por objecto, pri-

meiro, algumas requisições feitas pela França, relativamente ás *Indias Orientaes*: segundo, o Regulamento do commercio entre a *Grande Bretanha*, e os seus Inimigos, quando a paz se effectuar. A 14 he que o Presidente, e o ~~Deputado~~ Presidente devião participar ao Ministerio o resultado das suas conferencias, relativamente aos effeitos, que poderião resultar das concessões particulares, que a Companhia se veria obrigada a fazer. Os lugares, cuja cessão se exige, são *Pond'cherry*, *Mahie*, e os demais estabelecimentos, que havemos tomado aos *Francezes* nas *Indias Orientaes*.

Dá-se por certo, que o Governo só esperava pelo concurso da Companhia da *India Oriental*, para dar o seu final consentimento aos Preliminares d'hum Tratado para hum paz geral.

Agora se diz, que a dita Companhia tem recommendado ao Primeiro Ministro que não assinta á requisição da França, sendo a Deputação unanimemente de parecer, que a semelhante cessão se seguirião por fim as mais destructivas consequencias nos negocios da Companhia. O Territorio, cuja posse a França requer nas *Indias Orientaes*, he muito extenso, e fructifero; além disso está tão perto dos estabelecimentos da Companhia, que a segurança destes se faria na verdade muito precaria dentro de poucos annos.

Alguns dos nossos Papeis olhão as requisições da Corte de França como excessivas; mas outros observão, que ellas não poderião parecer taes, senão no caso em que a mesma Corte nos não restabelecesse igualmente na posse de tudo quanto nos tem conquistado nas *Antilhas*.

Onze navios da Companhia, que actualmente ancorão em *Gravesend*, tem ordem d'ir a *Portsmouth* para alli tomarem provisões. Com tudo, não se julga que estes navios se fação a véla antes do fim do anno, nem ainda antes de 13 de Janeiro proximo.

As acções da companhia subirão a 5, dia d'abertura do Parlamento a 135 $\frac{1}{2}$, depois se tem conservado sem preço: as do Banco chegarão no dia 10 a 124; ago-

ra. estão a 120 : Anuit. conf. a 3. p. c.
64 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{8}$.

PARIS 24 de Dezembro.

Até ao presente nada se pôde ainda assegurar de quanto se falla sobre a paz antes da seguinte campanha. Os rumores desta semana se reduzem quasi aos mesmos que dantes tinham corrido: segundo elles, a paz deve ser assignada antes do fim deste mez. As Potencias Belligerantes, ainda que na apparencia ostentem grande apparato de forças, e regressos, com tudo, sabe-se que na realidade se achão atenuadas, e enfraquecidas da guerra: e as suas operações actuaes são dirigidas sómente pelo principio: *Si vis pacem, para bellum*. He constante o grande numero de Negociantes, que tem quebrado desde o principio desta guerra, e a falta de dinheiro que actualmente ha em *Londres* e *Cadis*, a qual he igualmente sensivel á *França*, como tambem á *Hollanda*, por terem querido acudir aos seus novos amigos. Os votos da Nação *Ingleza*, e a estreiteza a que as calamidades da guerra tem reduzido a *Grande-Bretanha*, seguramente a devem fazer convir com a *França* nos Artigos do Tratado, que esta lhe presenta, e tudo com a brevidade possivel. Estes Artigos ainda que incognitos até agora, não são com tudo tão vantajosos á *França* como s'esperava: sem embargo de que se diga, que o seu commercio d'importação, e exportação, será augmentado de 800 navios. O grande, e unico objecto da *França*, nesta guerra, foi segurar aos *Americanos* a sua independencia absoluta, e a Navegação em geral a sua liberdade: esta preciosa honra achando-se completa, *Luiz XVI.* se propõe mostrar, no presente Tratado, aos olhos de todo o mundo, a sua moderação, e desinteresse. Diz se que o filho de *Mr. de Vergennes*, e *Mr.*

de Rayneval terminirão com o *Loide Shleburne* algumas das difficuldades, que se oppunhão á celeridade da paz, e que o *Loide North* deve vir a *París* para assignar solemnemente o Tratado. A *Hispanha*, difficil em reconhecer a independencia *Americana*, e teimosa em não querer escutar proposta alguma sem a offerta da restitução de *Gibraltar*, parece estar mais branda, e ter dado o seu consentimento a varios Artigos preliminares: e hoje se disse que *Mr. de Heredia*, Secretario do *Conde d'Aranda*, tinha partido para *Londres*. Deos queira que o Inverno não faça esfriar o entusiasmo destas negociações, tornando-as ao estado em que se achavão antes do soccorro de *Gibraltar*.

Segundo as cartas de *Brest*, a maior parte da frota de *S. Domingos* tem já entrado em varios portos: na *Rochella*, ou Ilha *d'Aix* se achão 27 navios, e 8 no rio de *Bordeaux*, os mais estavão para entrar: nem consta que algum vaso da dita frota cahisse no poder do Inimigo, sem dúvida intimidado pela Esquadra de *Brest*, commandada por *Mr. Viallis*, e não por *Mr. de Montcil*, como aqui se julgava. *Mr. de la Fayette*, segundo se assegura, partio nesta Esquadra a bordo do *Censor*.

Passa por certo que a Corte recebêra novas da *India*, que sem embargo de não transpirarem, se diz, com tudo, que contribuem bastante para accelerar a paz, pelas grandes vantagens que *Mr. de Suffren* alcançou contra os *Inglezes*.

O *Duque de la Vauguion*, que se acha em *Versalhes*, se diz trouxera da *Haia* noticias assas interessantes á negociação actual.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48. *Hamburgo* 44. *Paris* 445. *Londres* 68 $\frac{1}{2}$. *Genova* 690.

Sahio á luz: Horas Marianas, ou Officio de N. Senhora para todo o tempo do anno, com os Psalmos e Hymnos traduzidos em verso *Portuguez*, a que se ajuntão muitas, e devotissimas Orações: a Novena das Almas: e hum Compendio da *Doctrina Christã*. Vende-se na loja da Gazeta junto á Praça do Commercio, e na de Burel ao Xiado: preço 480.

LISEOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Com licença da Real Mesa Censoria. 1783.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 17 de Janeiro 1783.

P E T E R S B U R G O 22 de Novembro.

O Grão Duque e a Grão Duqueza s'esperão nesta Capital a 3 do mez que vem. SS. AA. Imp. devião chegar hontem a Riga.

A Imperatriz por huma ordem datada a 11 deste mez, foi servida nomear Mr. *João Severin*, que foi ultimamente seu Secretario d' Embaixada em *Constantinopla*, para os cargos de Conselheiro da Corte, e de seu Consul Geral em *Moldavia, Valaquia, e na Besscrabia*, em lugar do Conselheiro da Corte *Laschkareff*, que acaba de ser nomeado Residente de S. M. junto ao Kan da *Crimea*. Esta nomeação não annuncia hum rompimento com a *Porta*. Efectivamente se julga que os negocios da *Crimea* se arranjarão amigavelmente, e que *Sahin Gueraí* será restabelecido no seu governo, estando a *Porta* aliás convencida do estado de fraqueza, em que se acha o Imperio *Ottomano*, para não proseguir nas suas ptenções a este respeito.

C O P E N H A G U E 30 de Novembro.

A 24 deste mez partião do *Sund* para a *Norte* 135 navios, dos quaes 93 erão *Inglezes*, escoltados por 2 náos, 2 fragatas, e 3 cutces.

P O L O N I A 30 de Novembro.

Posto que os avisos, que se recebem da *Tarquia*, a respeito d' hum proximo rompimento com a Corte de *Petersburgo*, seião muitas vezes aliás contradictorios, contudo actualmente parece que a prudencia do novo *Grão-Nisur*, que geralmente se elogia, e a circumspecção do *Divão* prevenirão difficilmente esta desgraça. Segundo todas as noticias das fronteiras, fazem-se alli preparativos, que a annunciação, formando-se armazens, e ajuntando-se Tropas sobre as margens do *Danubio*. Tambem se diz, que o *Pachá de Chocim* tivera ordem de se preparar para todo o successo. A *Russia* da sua parte faz disposições semelhantes; mas certamente só para a primavera he que os negocios a este respeito poderão tomar hum aspecto decisivo.

V I E N N A 7 de Dezembro.

A 4 do corrente se armirão os novos Cavalleiros da Ordem de *Touza d'Ouro*: esta cerimonia se celebrou na Capella Imperial com todo o esplendor e magnificencia. O Imperador, acabada a função, jantou na sala de docei em baixela d'ouro: os novos Cavalleiros, e os Convidados jantirão em huma meza mais baixa, hum pouco afastada da de S. M. I.

Nos fins do mez de Novembro cahio tal quantidade de neve, nos arredores desta Capital, que as carruagens se virão obrigadas a ficar nos caminhos, e hum consideravel numero de pessuas pereceção. Efectivem de *Persburgo*, que se experimentára alli a mesma calamidade nos dias 9 e 10: a neve cahio naquella Cidade em tanta abundancia, que apenas se via luz alguma: e cessando consequentemente todo o trafico, foi forçoso aos habitantes encerrarem-se nas suas casas, e estreitarem-se as provisões, que nellas tinhão. Se o vento, que se seguiu a esta diluvia de neve, não houvesse dentro de pouco tempo dispersado huma grande quantidade della, mais de duas quartas partes da Cidade necessariamente haveria perecido.

Ainda que o tumulto, que aqui se fuzcou ultimamente, não teve as consequências, que se podião recear, a empresa com tudo dava muito evidentemente indícios d' hum projecto formado, a fim d' excitar movimentos populares, para que os Membros da Assembleia dos Estados, que se achavão presentes na *Haja*, pudellem dissimular a sua indignação. Os Membros ausentes forão convocados extraordinariamente para se ajuntarem no dia 9 do corrente pelas 10 horas da manhã. As Cidades de *Dordrecht* e d' *Amsterdam* fizeram á Assembleia dos Estados huma Proposição * a respeito do dito tumulto, tendente a fazer indignações sobre os authores d'elle, e a tomar as medidas proprias para a conservação da segurança pública.

Esta propozição, tal qual os Deputados das ditas Cidades a fizeram, foi approvada e convertida em Resolução pelo concurso de 13 outras Cidades, que julgarão a proposito se dessem agradecimentos formaes a estes Deputados; e em consequencia desta resolução, o Tribunal da Justiça tem já principiado a tirar devassa sobre os authores do tumulto.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 21 de Dezembro.

Segundo o aspecto, que os negocios vão tomando no Parlamento, parece que tem algum fundamento o rumor, que ultimamente se espalhou, de que o Ministerio tinha intento de procurar com toda a brevidade os subsidios para o serviço do anno que vem, e depois de dissolver o Parlamento. A 9 deste mez os *Communs* em Deputação resolverão, que se acordasse hum subsidio ao Rei: no dia seguinte esta resolução da Deputação foi approvada pela Camara: e em consequencia a 11 se deo principio a esta materia. Mr. Fox, e os seus Partidistas requererão informações sobre o estado actual das negociações da paz: pois que sem estas anticipadas luzes, a Camara não podia julgar da necessidade do subsidio. Mr. Pitt, Chanceller do Erario, e Mr. Thomas Townshend, Secretario d' Estado, se excusarão de deferir a esta requisição. Então os *Communs* acordarão para a Marinha hum subsidio mais consideravel que algum durante todo o curso da guerra actual; a saber, 5,720,000 libras esterlinas para a sustentação de 110,000 marinheiros [que são 10,000 mais que o anno passado], incluindo-se neste numero 25,291 homens de Tropa da Marinha. Esta resolução foi approvada a 12, e no dia seguinte se determinou, que se dêsse principio a fixar os meios de levantar este subsidio. Para as primeiras despezas do Exercito requereo a 18 o Secretario de Guerra 600,000 libr. esterl., que forão promptamente acordadas.

Por muito proxima que esteja a paz, as medidas do Ministerio, em todas as repartições do Estado, são taes, que indicão estar elle positivamente determinado a empregar todos os seus esforços na continuação da guerra. Em toda a paragem, que he conveniente para a construcção naval, se trata de fabricar navios, e se adoptão todos os demais meios, que podem augmentar o armamento d' Inglaterra.

A 7 do corrente se passarão varias commissões de curso, para obrar como até aqui, tanto contra os *Americanos*, como contra as outras Potencias, com as quaes estamos em guerra; o que prova bem, que a Administração não vê, que o que se assignou provisionalmente com o Deputado d' America seja irrevogavel.

As instrucções, que se enviarão á America, não contém ordens algumas para se pôr termo ás hostilidades por mar: o commercio *Americano* deve ainda ser o objecto da captura, tanto como jámais foi, em razão da connexão que tem com as outras Potencias Belligerantes.

O Governo mandou fretar huma embarcação para levar huma consideravel quantidade de pólvora e hats á Jamaica: e alguns Regimentos se tem mandado pôr promptos, a fim de se embarcarem para aquella Ilha, logo que se lhes determinar. Estas ordens se tem passado em consequencia d'alguma noticia, que ha pouco se recebeu.

Em *Woolwich* se está apromptando hum trem d' artilheria para se enviar ás *Indias Orient-*

Orientaes em dois navios de munições. As ordens se tem repartido para acelerar, quanto for possível, o apresto das naos destinadas para augmentar as nossas forças nas *Indias Occidentaes*.

Tem-se expedido ordens a *Hanover* para se completar inteiramente o número das Tropas daquelle Eleitorado, e para que se achem prestes a pôr-se em marcha á primeira ordem.

FRANCA. *Bress 8 de Dezembro.*

Na tarde de 2 do corrente partirão para bordo dos seus respectivos navios as ultimas Tropas, que devião embarcar; e ao anoitecer se disparou a peça de leva. No mesmo dia chegou aqui o Marquez de la *Fayette*, e immediatamente passou para bordo. O vento não deu lugar a que a Esquadra e comboio se fizessem á vela até 4 ao meio dia; mas sobrevindo-lhes calmaria, nevoa e ventos contrarios, se virão obrigados a largir em *Berthoume*; e por motivo de continuar o mesmo tempo, tornarão a ancorar neste porto a 6. Hoje porém, tendo o vento mudado para Noroeste, bastantemente rijo, tornarão a sahir ao largo, e dentro de breve tempo se perdêrão de vista.

Paris 24 de Dezembro.

Todos assentão unanimemente, que se não podia achar hum empréstimo mais vantajoso, do que o que se acaba de publicar, tanto para o Estado, que toma o dinheiro emprestado a hum juro muito mais moderado, do que o que a *Inglaterra* he obrigada a dar; como para as Partes contractantes, que vão dar novamente valor a acções publicas, as quaes, ha muito tempo a esta parte, [digamo-lo assim] nada valião. Nestes termos não ha motivo algum de duvidar, que elle se preencha dentro de pouco tempo.

O producto deste empréstimo, com 81 milhões, que se assegura estarem no Erario, bastara para continuar a guerra, no caso que as negociações da paz não tenham o successo desejado.

Parece que estas negociações, desde 30 de Novembro, data da assignatura dos artigos provisionaes entre a *Grande-Bretanha* e a *America*, se não tem adiantado muito: os Correios, entre *Londres* e *Paris*, são summamente frequentes: mas guarda-se sobre os seus despachos o segredo mais impenetravel, e só ha alguma certeza a respeito dos ditos artigos provisionaes.

He huma cousa difficil de crer, e todavia certa, que o Gabinete de *S. James* tenha preferido o acordar huma independencia pura e simples, em lugar d'huma tregoa, com que a *America* se poderia contentar, se as Tropas *Inglezas* se tivessem retirado do seu territorio. Os limites se tem fixado de maneira, que os Negociadores *Americanos* os havião assignalado; e *Penobscot*, aquelle importante posto, fica aos *Estados-Unidos*: elles até tem obtido a pelearia do banco de *Terra-Nova*. Tantas concessões tem sem duvida dado que admirar; mas o que acabará o sacrificio, que a usania *Britanica* faz mediante esta convenção, he o estar o seu Governo no intento d'abandonar os *Leislislas*. Elle se contenta, por este ajuste, de os recomendar ao Congresso, que da sua parte promete recommendallos aos Estados respectivos, a fim de que sejam por estes favoravelmente tratados. Sem embargo, julga-se que este ajuste he condicional, e que não terá o seu total effeito, senão no caso que huma reconciliação geral se siga dentro de pouco tempo.

Quanto ao que, a pezar do segredo do Ministerio, se diz das condições desta reconciliação, está muito longe de ter o grão de verosimilhança necessaria. Diz-se que *Gibraltar* será cedida á *Hespanha*, a qual deverá ceder á *França* a parte da Ilha de *S. Domingos*, que lhe pertence; e em compensação de *Gibraltar* a *França* cederá á *Inglaterra* a Ilha da *Guadalupe*; tambem se restituirá aos *Inglezes* a Ilha de *Minorca*, e geralmente todas as Ilhas de *Barlavento*, que elles tem perdido, em resarcimento do que, nos entregarão a de *Santa-Luzia*. Na *India*, segundo o mesmo plano, não ficaremos com maior numero de possessões, do que tínhamos em 1763. Com tudo, por ora na-

da se acha positivamente regulado a nosso respeito naquella parte do Mundo, como tambem no tocante á *Africa*, á pesca de *Terra-Nova*, e sobre tudo á reconciliação particular da *Hollanda*: objectos, que só se poderão resolver depois da assignatura dos Preliminares.

Escrevem de *Strasburgo*, que os Regimentos d'*Alsacia*, e lugares vizinhos, por ordem especial, devião com toda a brevidade ser completados, e muito augmentados, o que não tem dado pouco que imaginar a alguns Estadistas, que chegarão a dizer, que a *França* pretende obviar a reunião das forças *Imperiaes* com a *Russias*, projectada para atacar o *Imperio Ottoman*.

M A D R I D 7 de Janeiro.

Pelas noticias do Campo de *S. Roque*, cujas datas chegam desde 6 até 27 do passado, consta, que aquelle Exército continuava as suas operações com toda a actividade, reforçando, e reparando todas as obras, que actualmente lhe podem ser vantajosas. Huma das mais importantes, em que se trabalha ha algum tempo a esta parte, tende a abrir no mesmo Monte de *Gibraltar* diversas communicações interiores, que entre outras vantagens tem a de defender as nossas trincheiras contra qualquer fortida dos Inimigos, fornecendo meio de poderem ser sorprendidos por flanco, e espaldas: o bom effeito desta obra ja se hia experimentando, e por tanto se continuava com todo o fervor.

O fgo inimigo tem sido alguns dias, e noites sumamente vivo, havendo chegado ás vezes a 800 tiros de diversas munições, além de muitas pedras, e tiros de moiqueteria, especialmente sobre as nossas escutas: delle temos tido 9 mortos, e 34 feridos, 12 levemente, como tambem alguns contulos. Todas as nossas baterias correspondêrão nas occasiões opporunas com toda a actividade: e he provavel que os *Inglezes* hajão experimentado consideravel destroço, e perda, segundo se mostra pela ansia com que reparão os damnos, que continuamente recebem nas suas obras, além de ser raro o dia, em que se não observem na Praça varios enterros.

Na manhã de 18, pelas 10 e hum quarto, principiárão 27 das nossas lanchas bombardeiras, e artilheiras a fazer hum vivo fogo contra todas as embarcações, que se achavão no surgiduro da Praça, e paragens contiguas ao Monte, cujo ataque durou por espaço de 2 horas. As baterias inimigas correspondêrão de todas as partes com bombas, e balas; e além d'isso 8 das suas lanchas artilheiras se avançarão a hum quarto de tiro de canhão da nao *S. Miguel*, disparando humas, e outras com a maior actividade. Sem embargo, não puderão livrar a dita nao de varios damnos que recebeu.

A 25 tornarão a sair 28 das nossas expressadas lanchas, e rompêrão o seu fogo contra o surgiduro, e acampamento de *Gibraltar* em muito curta distancia. Sahirão-lhes ao encontro outras 10 lanchas *Inglezas*; e collocando-se a hum quarto de tiro de canhão, se travou hum vivo combate. As baterias da Praça dispararão igualmente com vigor sobre as nossas lanchas, e o fogo durou mais de hora e meia até depois de noite. Da nossa parte não houve a menor desgraça: e he provavel fosse consideravel da dos Inimigos, em razão do grande numero de bombas, e tiros d'artilleria que sobre elles se disparou com bastante acerto, e de bem perto.

L I S B O A 17 de Janeiro.

S. M. foi servida fazer algumas promoções militares, que se porão em seu lugar.

Temos a sua facção de poder anunciar, que o Senhor Infante *D. João* se acha quasi restabelecido, havendo as heixas seguido favoravelmente o seu curso ordinario.

Escrevem de *Ponte de Lima*, que tendo-se completado o primeiro triennio da duração da Sociedade *Economica* allí estabelecida, ella, na conformidade do seu Directorio, procedeo em Junta geral, celebrada no 1.º d'Outubro passado, á eleição de novos Officiaes, que a dirigão. Poremos a lista no segundo Supplemento.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 18 de Janeiro 1783.

Fim da Proposição do Districto d'Ooster, o na Assembly dos Estados de Frise.

» **S**E por ventura não h uve hum numero sufficiente d'outras náos de linho pres-
» tes para substituir aquellas, no caso que as suas precisões fossem reais, e pa-
» ra preencher assim, a pesar deste incidente, as intenções tão laudaveis de S.
» M. *Christiaan Sijma.* »

Nós pemos tanta importancia na solução destas perguntas e difficuldades, que de-
sejamos tella da parte de V. A. como nosso Almirante General, antes de 5 de No-
vembro proximo ao mais tardar, a fim de que então, primeiro que se delibere sobre
es fornecimentos do anno proximo, possamos tomar taes medidas, quaes julgarmos as
mais proprias, segundo o resultado das nossas indagações, para prevenir, que o di-
nheiro pago pelos nossos Cidadãos com tão boa vontade, posto que com o suor dos seus rostos,
se não disipe inutilmente, como até agora se tem feito, e que a nossa Republica, antigamente
tão estimada, não sirva de zombaria ao Mundo inteiro. Considerações, ás quaes se deve
acrescentar, que não receamos pouco, que todos os retardamentos reiterados, duran-
te o anno corrente, maiormente esta ultima falta, tão digna de desprezo, dem moti-
vo ao Rei de França de conceber algum descontentamento contra a Republica, ou
ainda de a considerar como huma Alliada, que não he d' importancia alguma, e que
não mostra ter designio de causar damno algum ao Inimigo commum; suspeita, a que
a falta de vélas, &c. a bordo de náos, que devem esperar a cada momento hum
combate, não parece dar pouco motivo, &c.

O Districto julga outrossim, que convem dar parte deste procedimento aos outros
Confederados por huma Carta Circular, cujo projecto offerece concebida nestes ter-
mos.

Carta dos Estados de Frise aos Estados das outras Provincias Unidas.

Nobres e Poderosos Senhores. Já ha muito tempo, mediante resoluções reiteradas,
dirigidas da parte desta Provincia á Assembly de V. N. Potencias, temos testificado o
nosso grande espanto da froxidão continua, e da inactividade que reinão na direcção
dos negocios da Marinha. Previmos que daqui só poderião resultar as consequencias
as mais perniciosas; e procurámos empregar todos os meios possiveis para dar a isto
remedio. Esperavamos ha algum tempo com impaciencia o effeito da proposição, e da
promessa feita por S. A. S. o Principe *Stadhouder*; a saber, de dar conta da conducta,
que S. A. tem seguido, durante a presente guerra. Esperavamos achar nesta conta hu-
ma solução completa das difficuldades, e a exposição circumstanciada dos motivos,
que tem causado a inactividade da Marinha. Mas, Nobres e Poderosos Senhores, hum
acontecimento imprevisto, que acaba de succeder, occupa a nossa consideração, pela
surpreza que nos causa; e nós o julgamos de natureza, que he absolutamente neces-
sario, que todos os Confederados tomem a peito este novo facto, ao menos pelo
presente, pondo por algum tempo de parte o que precedentemente se passou; a sa-
ber: S. A. tendo comparecido a 7 do corrente na *Deputação Secreta*, referio alli, « que
» se

» se não podia dar effeito á proposição do Embaixador de França, para s'enviarem dez náos da Republica a Brest, visto que os Capitães, a que S. A. tinha mandado as ordens para esse fim, lhe haviam doído a conhecer, que as náos e esquipagens, que elles commandavão, careciam de varios artigos necessarios. » *Vozes Nobres Potencias* julgão certamente commoço, que este he hum negocio da mais perigosa perspectiva, visto que por esta negligencia (que he tão humilhante para todos aquelles, que tem alguma parte na administração da Republica, quanto he prejudicial para o serviço publico) o Rei de França se acha frustrado em toda a expectação, que tem tido do effeito do concerto projectado das operações de guerra.

Nós julgamos que he do nosso dever, como Regentes, que temão a felicidade da Republica a peito mais que todas as outras cousas, o expôr francamente as nossas duvidas a S. A. S. por huma carta, de que aiantamos aqui copia. Nós esperaremos a solução dellas antes de 5 de Novembro proximo: e temos julgado dever informar a *Vozes Nobres Potencias* deste procedimento, supplicando, e na justa confiança, que V. N. P. se digem cooperar commoço, para que s'indaguem desde o principio as causas da negligencia, que reina evidentemente nesta occasião, e que se removão especialmente antes das deliberações sobre os forncimentos do anno proximo, a fim de que a Republica não fique de novo exposta, como ella até agora tem ficado por huma inactividade, que já tem durado perto de dous annos, a ter a rombaria, e o objecto do desprezo de Nações, pelas quaes ella se fazia temer ha mais d'hum seculo, com tanta gloria. Sobre o que, &c.

Fim da Memoria do Enviado de Dinamarca, apresentada aos Estados-Geraes das Provincias Unidas. Interrompida desle o segundo Supplemento N. XLVII.

O abaixo assignado acaba de receber as ordens do Rei seu Amo, para dar parte a V. A. P. deste successo, requerendo-lhes que expeção as ordens necessarias para a restituição immediata desta carregação; e para que o armador, que se abalançou a esta violencia, contraria ao Direito das Gentes, e ás suas Ordenanças para respeitar as Potencias neutras, seja castigado convenientemente, e obrigado a refarcir aos donos da carregação as perdas, que lhes tem causado.

O abaixo assignado deve tambem valer-se desta occasião para participar a V. A. P. outra violação não menos evidente, e não menos violenta do Direito das Gentes, e da Neutralidade, commettida a 26 de Março 1782, segundo todas as provas, por hum Armador d'Amsterdã, chamado *Christian Geerman*, conduzindo a embarcação denominada *Vrouw Magdalena*, o qual, tendo encontrado a embarcação *Dinamarquesa* de *Gode Haab*, vindo de *Mandahh* para a *Noruega*, abordou, e de tal forte saqueou dos seus effectos, e das suas provisões, e outras cousas necessarias para a conservação da esquipagem, e para a manobra do navio, que a obrigou a mudar de derrota, e a surgir no primeiro porto, que pode achar. O abaixo assignado se reserva, quando o dito Armador, que se julga ter passado á *America*, tiver dalli voltado, o expôr as particularidades e provas deste caso, e o requerer reparação a seu respeito. Elle deve tambem, *Altos e Poderosos Senhores*, trazer á lembrança de V. A. P. a Memoria, que teve a honra de lhes entregar, por expressa ordem da sua Corte, a 23 de Maio 1782, tocante a hum navio *Dinamarquez* retido no *Vlic*, á qual Memoria até ao presente não tem recebido resposta alguma.

Na Haia em 15 d'Agosto 1782. (Assignado) De S. Saphorin.

Convenção entre os Estados Geraes das Provincias Unidas, e os Estados Unidos d'America a respeito dos navios recobrados do poder do Inimigo, a qual foi annexa ao Tratado d'Amizade e de Commercio (que já se publicou).

Os Senhores Estados Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos e Estados-Unidos d'America estando inclinados a estabelecer alguns principios uniformes, relativamente ás prezas feitas pelos

los navios de guerra, e com commissão das duas Potencias contractantes, aos seus Inimigos communs, e aos navios dos Vassallos d'humas e outra Parte, tomados pelo Inimigo, e recobrados pelos navios de guerra, e com commissão d'humas e outra Parte, tem convindo entre si sobre os artigos seguintes.

ART. I. Os navios d'humas das duas Nações, recobrados por corsarios da outra, serão restituídos ao primeiro proprietario, se estas embarcações não tiverem estado durante 24 horas em poder do Inimigo: mediante que o proprietario da embarcação recobrada pague por isso hum terço do valor da embarcação, como tambem do da cargação, d'artilleria, e dos petrechos: o qual terço será avaliado amigavelmente entre as Partes interessadas: porem se ellas não puderem convir a este respeito, se dirimirão aos Officiaes do Almirantado do lugar, a que o corsario, que recobrou o navio, o tiver conduzido.

II. Se o navio recobrado tiver estado mais de 24 horas em poder do Inimigo, pertencera de todo ao corsario que o recobrou.

III. No caso que hum navio haja sido recobrado por hum navio de guerra, ou embarcação pertencente aos Estados Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos, ou aos Estados-Unidos d'America, será restituído ao primeiro proprietario, mediante que este pague huma trigésima parte do valor do navio, e da sua cargação, da sua artilleria e petrechos, se foi recobrado no intervallo de 24 horas: e huma decima parte, se foi recobrado depois das 24 horas: as quaes sommas serão distribuidas por modo de gratificação as esquipagens dos navios, que o tiverem recobrado. A avaliação da sobredita trigésima, e decima parte será regulada segundo o theor do Artigo I. da presente Convenção.

IV. A restituição das prezas, ou ellas tenham sido recobradas por navios de guerra, ou por corsarios, interinamente, e até que se possam dar as provas requeridas e sufficientes da propriedade das embarcações recobradas, será admittida debaixo de caução sufficiente, para a observancia dos artigos assima mencionados.

V. Os navios de guerra e corsarios d'humas e outra das duas Nações serão reciprocamente, tanto na Europa, como em todas as demais partes do Mundo, admittidos nos portos respectivos de cada humas, com as suas prezas, as quaes poderão nelles ser descarregadas e vendidas, segundo as formalidades usadas no Estado, a que a preza tiver sido conduzida: bem entendido, que a legitimidade das prezas feitas por embarcações dos Paizes-Baixos Unidos, será decidida segundo as Leis e Regulamentos estabelecidos nos Paizes-Baixos-Unidos: como igualmente as das prezas feitas por embarcações Americanas, será julgada segundo as Leis e Regulamentos determinados pelos Estados-Unidos d'America.

VI. Além disto, será livre aos Estados Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos, como tambem aos Estados-Unidos d'America, o fazer taes Regulamentos, quaes julgarem necessarios, relativamente á conducta, que deverão observar os seus navios e corsarios respectivos, a respeito das embarcações, que tiverem aprezado e conduzido aos portos das duas Potencias.

Em fé do que nós, Deputados e Plenipotenciarios dos Senhores Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos, e Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos d'America, temos, em virtude da nossa authorização, e dos nossos plenos poderes respectivos, assignado a presente, e a temos confirmado com o sello das nossas Armas.

Feita na Haia a 7 d'Outubro 1782.

Resolução do Congresso Americano a respeito da caza do General Carleton, e do Almirante Digby.

Pelos Estados-Unidos juntos em Congresso em 12 d'Agosto 1782.

Visto que por huma Publicação, que recentemente se fez, o povo dos Estados Unidos poderia ser induzido a creer, que o Congresso recebeu huma communicação

authenticica, tocante a huma paz proxima, se ~~refuzo~~: Que a carta de Sir *Guy Carleton*, e do Almirante *Digby* ao Commandante em Chefe, datada a 2 d'Agosto, se haja de publicar.

(Aqui se segue a carta, assignada *Carleton* e *Digby*, tal qual s'inferio no nosso segundo Supplemento N. XLV.)

Resolveo-se, » que o Congresso considera a sobredita carta como huma simples materia d'informação, e que nada contém de positivo quanto á natureza, e a extensão da *Independencia*, que o Plenipotenciario *Britanico* havia sido encarregado de propôr; e que como o Congresso não tem recebido informação alguma a este respeito da parte dos seus Ministros, encarregados das negociações da paz, por esta razão não se pôde, nem tão pouco se deve tomar medida alguma pública sobre esta proposição na sua fôrma presente.»

Resolveo-se: » Que se recomende, como se recommenda pela presente, aos diferentes Estados da *União*, que não affroem nos seus esforços para continuar a guerra com vigor, como o unico meio effizaz d'asegurar o estabelecimento d'huma paz segura, e honrosa.»

Resolveo-se: » Que o Commandante em Chefe será encarregado de propôr aos Commandantes de *S. M. Britanica* em *Novo-York*, que nomeem Commissarios para coavir sem demora sobre hum ajuste geral para a troca dos prisioneiros, tendo cuidado de que nelle se dê providencia a liquidação das contas, e se determine o balanço devido para a sustentação dos prisioneiros. (Assignado) *Carlos Thompse*, Secretario.

L I S B O A.

Provimtos Militares.

Officiaes nomeados para o Regimento d'Infanteria de Viana por Decreto de 27 de Dezembro.

Capitão: Antonio José Lucas do Sobral. *Tenente*: o Tenente Alvaro Barbosa d'Aboim e Valconcellos. *Ajudante*: Manoel Antonio da Cunha Rego.

Por Decreto de 3 do corrente foi *S. M.* servida conferir a *D. José Pedro da Camara* o commando do Regimento de Cavallaria d'Elvas, que exercera com a Patente de Brigadeiro dos seus Exercitos, conservando a mesma antiguidade que tinha d'elle posto.

Lista dos Officiaes eleitos pela Sociedade Economica de Ponte de Lima.

Presidente: Gaspar Malheiro Pereira de Souto-Maior. *Vice-Presidente*: José Calheiros de Magalhães. *Censor*: o Doutor Paulo João Antunes. *Secretario*: João de Castro. *Contador*: Luiz Antonio de Sousa. *Thesourero*: João d'Abreu e Maia.

Deputados. Na *Villa de Ponte de Lima*: Lourenço Ferreira Prêgo. Antonio José Reseira. Na *Villa de Viana*: Gaspar Malheiro Reimão. Na *Cidade de Braga*: O P. M. Martinho Pereira, da Congregação de *S. Filippe Neri*. Na *Cidade do Porto*: José Antonio de Barros. Na *Provincia de Trás os Montes*: José Coelho Berges, *Abbadê de Lobjos*. Na *Cidade de Lisboa*: Antonio Rodrigues d'Oliveira.

A dita Sociedade se tem empregado com bastante successo em promover a cultura das Amoreiras, e a Fabrica dos Elguiões em beneficio público; e irá abraçando outros objectos d'igual utilidade, á proporção que for adquirindo Socios contribuentes, que lhe facilitem o meio de despender: não tendo a Sociedade por ora outros fundos, que não sejam as prestações annuaes dos seus Socios.



Terça feira 21 de Janeiro 1783.

CONSTANTINOPLA 25 de Novembro.

Recentemente fomos informados que *Sahin Guerai*, Kan dos *Tartaros*, que havia sido expulso da *Crimea* por huma facção, tornára alli a entrar na frente dos seus partidistas, acompanhado d'algumas Tropas *Ruffinas*, e que a sua authoridade fora restabelecida na dita península, sem a menor profusão de sangue: até se diz que elle se tem reconciliado com seu irmão, que esta facção tinha escolhido para Kan. Estas novas tem occasionado grande contentamento, pois que se espera que ellas hajão de facilitar meio de se terminarem as contestações, que se tem suscitado ha algum tempo a esta parte entre a *Porta* e a *Corte da Rússia*. Sabe-se por outra parte que o Embaixador de *França*, e o Intenuncio da *Corte de Vienna* trabalhão de concerto para este fim com o nosso Ministerio.

MOGADOR 23 d' Outubro.

O Imperador partio de *Marrocos* a 29 do passado para ir a *Salt* e a *Mequinez*; e durante a sua ausencia; seu filho *Muley Ahselim* ficou encarregado do governo da Praça. A partida de S. M. he relativa ás perturbações, que acontecêrão nos arredores de *Mequinez*, como se tem dito, e ao ataque, que os rebellados fizeram por surpresa contra o exercito do Alceide *Mafchny Safiani*; mas allegura-se que este Commandante tinha ordem de não commetter hostilidades contra aquellas Provincias, e que S. M. desapprovava inteiramente a sua conducta. O *Chantier*, encarregado dos negocios de S. M. *Christianissimo*, não havendo podido ajustar as suas differenças com a *Corte Marroquina*, partio para

voltar a *França*. O famoso Secretario *Judeo*, *Samuel Sumbel* acaba de terminar em *Tanger* os seus dias, cheios d'alternativas, ás quaes o expunha continuamente o seu p. s. delicado debaixo do governo d'hum Monarca absoluto; parece todavia que elle tivera a felicidade de morrer no seu cargo, e naturalmente.

N A P O L E S 1 de Dezembro.

O nosso Soberano, no intento d'augmentar, e extender cada vez mais o commercio desta Capital, ordenou, que a carregação d'hum embarcação destinada para as *Philippinas* seja isenta dos direitos de sahida. A dita carregação consta de pannos, passas e outros frutos, vinhos, &c.

F L O R E N Ç A 5 de Dezembro.

Huma ordem de S. A. R. o Arquiduque Grão Duque de *Toscana*, dada na Secretaria dos Direitos Reaes, diz e que, considerando ter-se o numero dos Ecclesiasticos augmentado muito além do necessario nas Provincias de *Lunigiana* e *Romania*, se haja de avisar aos Bispos destas Provincias para não admittirem pessoa alguma ao estado Ecclesiastico sem huma especial permissão de S. A. R.

G E N O V A 2 de Dezembro.

O Governo tem pedido aos Chefes de todas as Communidades Religiosas humalista exacta de todos os seus bens, móveis e imóveis, trastes de prata, e outros effectos, especificando os titulos com que ellas os possuem, e a que encargos estão sujeitos.

H A I A 26 de Dezembro.

Huma folha do nosso Paiz tem referido, e que o Tribunal de Justiça da Provincia havia declarado não ser achado

» cousa alguma pelas suas indagações concernentes ao tumulto de 6 do corrente, que indicasse hum projecto de *sedição popular*. » Ella noticia foi immediatamente publicada em outras folhas, que podião ser mais bem informadas. Nós podemos assegurar d'hum parte authentica, que ella he falsa e maliciosamente forjada, pois que o Tribunal da Justiça continúa pelo contrario a deavassa sobre esse facto, cujas apparencias induzem cada vez mais a crer, que elle fora o resultado d'hum trama das mais odiosas. Os deus principaes authores desta desordem fugirão para *Cranenburgo* no Paiz de *Cleves*; o que obvia o meio de se descobrirem os infames seductores, cujo dinheiro tem servido para amotinar esta plebe.

LONDRES.

Continuação das noticias de 21 de Dezembro.

As duvidas que se tem suscitado nas duas Camaras do Parlamento a respeito dos termos e condições do Tratado com os *Americanos*, vão tendo lugar entre o resto da Nação, e são muito diversos os pareceres do Público sobre este particular. Por quanto huns querem, que o reconhecimento da Independencia seja hum simples offerta; outros dizem que esta contém exactamente o que foi proposto pela carta do Cavalheiro *Guy Carleton*; outros pretendem que a Independencia está reconhecida em consequencia da resolução do Parlamento; outros negão, que hum resolução da Camara dos *Communs* e do Gabinete se possa chamar resolução do Parlamento, ou possa ligar e obrigar a Nação, pois que a Camara dos Pares a não confirmou; outros a qualificação d'artigo condicional; outros teimão que vem a ser hum verdadeiro reconhecimento; outros lhe dão o nome de preliminar; outros, com o Discurso do Rei na mão, demonstrão que ella fora a conclusão do Tratado; outros crem, que ella não he revogavel; outros em fim imaginão, que ella pôde ser revogada na primeira occasião, que se apresentar.

O Lord *North* na Sessão de 18 sustentou que era effeito d'hum politica fina a ambiguidade, que se observava no Discurso do Rei, e na carta de Mr. *Townshend*

ao primeiro Magistrado de *Londres*, e aos Directores do Banco. Parece porém que desta primeira assignatura, ou seja condicional, ou não, deve sempre resultar, que os *Americanos* tem todo o motivo de esperar a sua Independencia; e que depois desta primeira medida, os *Lealistas*, convencidos da forte, que lhes deve competir, não hão de conservar mais para com o Governo aquelle fervor e oblição de defensão tão prejudicial aos esforços do Congresso, de forte, que dentro de pouco tempo será necessario voltar ao Tratado, que se haveria querido abandonar.

O Parlamento se tem separado em razão das ferias ordinarias do Natal; e provavelmente na proxima Sessão, as cousas, sendo então levadas a maior madureza, e achando-se menos cercadas d'incerteza, e de ambiguidade, offerecerão aos seus trabalhos hum terreno mais solido, em que proceder. Mr. *Wrayall*, que foi do numero dos que se queixarão da reserva dos Ministros, assegurou, que entre outras requisições exorbitantes da *França*, ella exige a restituição dos tres *Circars Septentrionaes* de *Coromandel*; e parece que elle a este respeito se não tem enganado. Com effeito, a pesar do segredo, com que a negociação se trata, dizem, que a *França* deseja que os negocios da *India* sejam restabelecidos sobre o pé, em que estavam antes do rompimento de 1755, o que comprehende, como hum condição absoluta, a restituição dos tres *Circars* vizinhos a *Bengala* que foram cedidos em 1753 a Mr. de *Bussy* pelos Principes do Paiz, e que na guerra de 1755 foram conquistados a *França*. Como estas ricas Provincias d'*India* são da maior importancia para conservar o nosso Imperio naquella parte do Mundo, he de recer que daqui resulte hum obstaculo invencivel ao restabelecimento da paz. Pelo menos esta he a razão, por que o Governo tem julgado dever consultar a Direcção da Companhia, antes de tomar algum partido a este respeito.

Por algumas noticias particulares da *India* nos consta, que o sobrinho do Comendador de *Suffren*, tendo ido reconhecer com hum pequena embarcação a Es-

quadra do Alm. *Hughes*, fora aprezado. Diz-se a este respeito, que Mr. de *Suffren*, havendo se apoderado d' hum transporte, a bordo do qual se achavão varios effectos para o uso de Madama *Hughes*, os enviára ao nosso Almirante com hum recado sumamente polido: que no dia seguinte, o sobrinho do Commendador *Francez* fora reconhecer a nossa Esquadra com ordem (pelo que se suppõe) de se deixar aprezar, como effectivamente o foi: que no dia successivo, Mr. de *Suffren* assentando que a sua civilidade fosse recompensada com outra igual, mandára pedir a troca de seu sobrinho: mas Sir *Eduardo*, suspeiando o artificio, se recusou á supplica, e retendo o moço Official *Francez*, o conduzio a *Madrastra*.

As náos de guerra, que se achão prestes a partir á primeira ordem para as *Indias Occidentaes*, são: *Athlante*, e *Blenheim* de 90; *Cambridge* de 80; *Alexandre*, *Vingança*, *Vigilante*, *Egmont*, *Fortaleza*, *Goliath*, *Pégaso* de 74; *Asia*, *Coroa* de 64; e as fragatas *Sercia*, *Orfeo* e *Ifigenia*: e para as *Indias Orientaes*: *Isabel*, *Grafsen* de 74, e *Europa* de 64.

As seguintes náos tem ordem de se dirigir a *Portsmouth* com a maior brevidade: a saber: *Triunfo*, *Albião*, *Scipião* de 74, e *Estandarte* de 64.

Dez Regimentos, que agora se achão em *Inglaterra*, receberão ordem de se pôrem promptos para embarcar: hum delles se acha actualmente embarcado: e os outros Regimentos recentemente vindos d'*Irlanda*, e que serão emprestados á *Inglaterra* pelo Parlamento daquelle Reino, devem embarcar dentro de muito pouco tempo: hum Batalhão de Guardas, que se deverá compôr de gente tirada de tres Regimentos, igualmente deve partir nesta expedição. Todas estas Tropas irão debaixo do commando do Gen. *Dalling*, que foi ultimamente Governador da *Jamaica*, e vai succeder ao Gen. *Carleton*, levando ás suas ordens o Gen. *Grey*.

FRANÇA.

Brest 20 de Dezembro.

A Esquadra, que ultimamente daqui partio, se compõe de 9 náos, 6 das quaes

são de 74, e 3 de 64, de 6 fragatas ou cuters, e 31 transportes: O Marquez de *la Fayette* vai a bordo do *Centur*, nao Almirante ás ordens de Mr. de *Vialis*. O Barão de *Pirch*, que leva ás *Antilhas* o seu bello Regimento de *Hassa Dramstadt*, vai no *Alcides*. Mr. de *Custine* vai encarregado do commando do Regimento de *Rouergue*. A bordo desta Esquadra vão, além destes bellos Gorpos, 40300 Voluntarios, destinados para recrutar os Regimentos, que estão nas *Antilhas*, e 500 homens de recrutadas para as Tropas das Colonias, formando portudo 70500 homens. Estas forças não se demoraráo muito tempo em *Cadix*, se o resto da Esquadra se achar alli esquipada e provida de viveres antes do meado de Janeiro. Segundo os ultimos avizos, trabalhava-se noite e dia no seu armamento.

Paris 31 de Dezembro.

Não se sabe a que ponto as negociações da paz tem chegado: mas em geral parece certo, que ainda que se não tenham posto de parte, ellas se não tem adiantado estes dias: e que o Gabinete de *S. James* parece actualmente recusar algumas condições, que precedentemente se havia mostrado disposto a accitar. Julga-se que a aversão que os Partidos oppostos ao Conde de *Shelburne* manifestarão na convocação do Parlamento, a respeito dos principaes pontos da paz, tem tornado esse Ministro mais difficil, ou mais recioso, e que o desejo de se pôr a cuberto da censura lhe tem feito augmentar as suas pertenções.

O Conde de *Shelburne* deve na verdade achar-se em grande embaraço: pois que os dous Partidos, entre os quaes elle queria conservar o meio, se mostrão promptos a censurallo, seja qual for o partido que elle tome: e ou elle aceite a paz, ou a recuse, arrisca-se a perder toda a estimação do povo, e ainda o lugar que occupa como Chêfe do Ministerio. Até s'afsegura aqui, que, sem embargo da unanimidade que a Administração *Britanica* possa mostrar no Parlamento, ha dous Partidos no Gabinete de *S. James*: que o Rei, Mylord *Shelburne*, e Mylord *Grantham* haviam accito as nossas proposições, segun-

do as quaes deverião ceder *Gibraltar* em lugar de tudo quanto nós lhes restituísemos nas *Antilhas*, e da *Guadalupe*, que se lhe accrescentaria: mas que o Duque de *Richmond*, *Mylord Kennel*, e *Mr. Townshend* persistião em exigir *Porto Rico*. Ao menos he certo que *Mylord Shelburne*, para tapar a boca aos seus adversarios, procura ha alguns dias a esta parte obter melhores condições do que aquellas com que ao principio se havia mostrado contente, exigindo, segundo se diz, além da *Guadalupe*, que se lhe devesse *Santa Lúzia*, e que se lhe allegare tambem a posse de *Trincamala* na Ilha de *Ceilaõ*: mas se elle não quizer desistir destas pertencções exorbitantes, veremos com satisfação começar a campanha proxima antes, do que contentar nellas: —

Huma corveta do Rei, que entrou em hum dos nossos portos, conduzio a *França* *Mr. Duchillea*, Marechal de Campo, e Governador da *Dominica*. A sua missão he por ora hum mysterio. Suppõe-se que elle viera annunciar, que o Almirante *Pigot* apparecêra nas Ilhas de *Barlavento* com forças, que o põe em estado d'atacar algumas das nossas possessões.

Acaba-se de se publicar na *Gazeta de França* a noticia da perda da não do Rei o *Scipião* de 74 peças, á qual foi forçosô varar sobre a colla de *S. Domingos*, depois d'hum combate dos mais gloriosos que sustentou contra duas naos *Inglezas* de maior porte.

Aqui se continúa a suster ainda o rumor das vantagens das armas *Francesas* combinadas com as dos *Príncipes Indios* contra os *Inglezes*. Segundo esse vocto, os Exercitos combinados de *Hidalkan*, de *Tipoo Sahé*, e de *Mr. Duchemin*, tendo chegado as margens do *Rio Colram*, perto de *Pondcheri*, cerrarão o Exercito *Inglez* commandado pelo *General Eyre Coote*. Hum Destacamento de 10 *Maratas*, e hum corpo numerozo de *Poligares* ferão empregados por espaço de 15 dias em

queimar, e assolar cem leguas em rôda do Paiz, e a surprender todos os soccorros, que de *Madrasa* vinhão ao Inimigo. O *Hidalkan* tinha estabelecido varios postos á roda dos limites do Paiz devastado: de maneira, que os *Inglezes* depois de terem marchado 15 leguas para chegar aos ditos limites, atenuados de fadiga, se virão perseguidos por toda a parte. O *General Lallée*, immediato no mando ao *Hidalkan*, s'adiantou, e cahio com hum grande corpo de Tropas sobre o centro dos Inimigos, em quanto *Tipoo Sahé* com 8 *homens de Cavallaria* os atacou pela retaguarda, depois de se ter apoderado da margem direita do rio da banda do mar. *Mr. Duchemin* conduzindo a artilheria servida pelos *Franceses*, dirigia o estrago por entre as linhas *Inglezas*. O temor, e derrota puzerão immediatamente em fugida o exercito *Indo-Britanico*: mas não tão longe que escapasse ao alcance das forças combinadas, de modo que foi obrigado a capitular: e se diz que o *General Eyre Coote* presentára a sua espada a *Mr. Duchemin*; mas que este o remettêra ao *Hidalkan*, que o acolheo com toda a benevolencia, e affabilidade. O exercito depoz immediatamente as armas, e se diz ser composto de 11 *Sipaes*, e 2 *500 Europeos*. Destas noticias porém se deve ainda duvidar, em quanto se não publicão na *Gazeta da Corte*.

LISBOA 21 de Janeiro.

A 18 do corrente partirão para *Samora* Suas Magestades e Real Familia, excepto o Senhor Infante *D. João*, que ficou no *Palacio d'Ajuda*, em quanto se completa o seu restabelecimento.

S. M. foi servida ordenar o estabelecimento d'hum Companhia de *Guarda-Marinhas* por Decreto de 14. do mez passado, que se publicou ultimamente, e se transcreverá no segundo *Supplemento*.

O cambio he hoje na nossa *Praça*. Para *Amsterdã* 48. *Londres* 68. *Genova* 690. *Paris* 445.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 24 de Janeiro 1783.

P E T E R S B U R G O ; de Dezembro.

O Grão Duque e a Grão Duquesa chegaram a esta Capital ante hontem pelas 9 horas da noite. SS. AA. Imp. gozão da mais perfeita saude, sem embargo da sua viagem lhes haver por fim sido tão desagradavel, como penosa, por causa do rigor da estação, e dos maos caminhos.

Hontem se celebrou no Paço o anniversario da inoculação da Imperatriz. SS. AA. Imp. apparecêrão em público, e receberão os obsequios da toda a Corte, e dos Ministros Estrangeiros.

Aqui se publicou hum Decreto * expedido pelo Senado, tendente a que tanto os Jesuitas, como quaesquer outros Catholicos Romanos, que se acharem nos dominios de S. M. Imp. prestem toda a obediencia ao Arcebispo de *Mohilow*.

V I E N N A 14 de Dezembro.

Domingo, 8 deste mez, festividade da *Conceição de N. Senhora*, o Imperador, precedido dos Camaristas, e escoltado pelas Guardas Nobres *Hungara*, e de *Galicia*, foi á Igreja de *S. Elevão*, onde se havião já reunido o Nuncio *Apostolico*, e os Cavalleiros da Ordem do *Tozão d'ouro*, como tambem o Reitor, os Deões da *Universidade*, e os Officiaes Municipaes da Cidade. A' entrada da Igreja, S. M. foi recebido pelo Cardeal Arcebispo desta Capital na frente do seu Cabido; e tendo se collocado debaixo d'hum docel, assistio á Missa, que celebrou o Cardeal Arcebispo. Acabada a festa, S. M. voltou com o mesmo acompanhamento para o Paço.

O Imperador apparecco a mesma noite pela primeira vez, desde que voltou da *Moravia*, no *Theatro Nacional*: o público, que já de manhã havia tido a satisfação de ver a S. M., não pode conter os transportes do seu regozijo, que manifestou pelos mais vivos applausos.

Apenas o nosso Soberano se acha convalescido, os preludios da sua saude só annuncião movimentos bellicos. Os *Russianos* querem guerra, e dão todos os indicios de dirigir o golpe contra os *Turcos*: os *Austriacos* se achão com as mesmas disposições, principiando do soldado até o General, e do ultimo Cidadão até o primeiro Nobre. O certo he que não ha Praça de guerra, onde haja mais espirito militar, do que nesta Capital do *Império Germanico* s'observa actualmente.

Dizem que para o principio do anno que vem se fará huma promoção militar, que será a mais numerosa que tem havido ha muitos tempos a esta parte. A artilheria se continúa a transportar do Arsenal de *Raal* para as fronteltas da *Esclavonia*.

O Imperador não intenta ir este inverno nem a *Florença*, nem a *Roma*, como se tinha dito.

~~Por cartas de *Velhinia* sabe-se que hum Corpo de Tropas *Russianas* entrara novamente na *Polonia*.~~

Noticião de *Constantinopla* que o Grão-Senhor tem approvado o projecto de construir hum porto, e huma fortaleza em *Trusembria* cu *Sizeboli* sobre a costa *Europea* do mar Negro a 60 milhas *Alemans* com pouca differença da embocadura do canal.

B E R-

BERLIM 16 de Dezembro.

O Rei, segundo se diz, escreveu huma carta ao Conde de *Hohenzollern*, Bispo Co-adjutor de *Culm* e Abade d' *Oliva*, pela qual S. M. lhe dá, a respeito de todo o Clero *Catholico*, a mesma segurança que tem dado relativamente aos Estados da *Sílexia*. Em consequencia desta benéfica Declaração, se cantou solemnemente hum *Te Deum* na Igreja Conventual d' *Oliva*.

FRANCFORT 19 de Dezembro.

Segundo alguns avises, que se receberam de *Vienna*, a viagem, que o Imperador havia intentado fazer nos principios do anno novo a *Piza* e a *Florença*, se suspendeo inopinadamente: e a 12 do corrente á noite se convenceo em casa do Chanceller Principe de *Kaunitz*, em presenca de S. M., hum Conselho extraordinario, a que assistirão todos os Marechães de Campo e Ministros de Conferencia: e acabado o qual s' expedirão varios correios á *Hungria* e á *Transilvania*. Os excessos, que alguns *Turcos* tem commettido nas fronteiras, sem a *Porta* certamente o saber, não podem provavelmente ser causa dos movimentos, que s' observão: o mysterio, que os cobre até aqui, talvez se declarará para a primavera. O Governo *Ottomano* se prepara da sua parte: e o *Grão-Vizir* de concerto com o *Capitan Pachá* emprega toda a sua attenção em pôr a *Marinha* prestes para o que puder succeder. Os *Russianos*, entretanto, continuão as suas operações na *Crimca*; e a dever-se dar credito a avises alísas positivos, hum numeroso Corpo de Tropas desta Nação e de *Cosaques* derrotou os *Tartaros* rebellados, expullou o novo *Kan*, e fez prisioneiros a varios *Myrsas* do seu partido.

HAIA 26 de Dezembro.

Mr. de *Thulemeyer*, Enviado extraordinario do Rei de *Prussia*, teve ultimamente huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, em que lhe entregou huma Memoria * mostrando a S. A. P. o quanto o Rei seu Amo se resentia da publicação de certo libello, em que altamente se offende o decóro devido á augusta pessoa de sua sobrinha, esposa do *Stadhouder*. Consta tambem, que o dito Ministro fora recentemente visitar os Deputados d'algumas Cidades na *Assamblea* dos *Estados d' Hollanda*, para apoiarem o procedimento, que elle acaba de seguir para com os *Estados-Geraes*; e que estes Deputados lhe testificarão, o quanto estavão indignados elles mesmos da liberdade excessiva dos Authores dos libellos, de que não só o Principe *Stadhouder* tinha que se queixar (como tambem a Princeza sua esposa, a respeito do unico libello de que se trata) mas á qual se vião expostos elles mesmos com outros Membros do Governo da parte daquelles, que pertendem ser os defensores do illustre Chefe do poder executivo da Republica.

BRUXELLAS 29 de Dezembro.

O Governo destas Provincias publicou a 12 do corrente huma Ordenança * para a *Policia da Marinha*, cujo conteudo interessa os Estrangeiros, e particularmente os vassallos das Potencias Belligerantes.

LONDRES. Continuação das noticias de 21 de Dezembro.

O Rei, tendo recommendado pelo seu Discurso de 6 do corrente a immediata interposição do Parlamento, para remediar a carestia dos trigos, esta materia foi proposta a 11 na Camara dos *Communs* por Mr. *Newnham*, primeiro Magistrado de *Londres*: e depois d'huma discussão muito extensa e vigorosa, a Camara resolveo, que se formasse hum Bill, » para permittir a importação de toda a especie de trigos, com diminuição de Direitos, durante hum termo limitado.»

A mesma Camara resolveo, que se dessem publicos agradecimentos ao *Gen. Elliot*, como tambem ao *Ten. Gen. Royd*, ao *Maj. Gen. Green*, ao *Cap. de mar e guerra Curtis*, e a todos os Officiaes, soldados e marinheiros, que concorrerão para a gloriosa defesa de *Gibraltar*. Notou se porém, que os Ministros se oppuzerão a que se chamasse a esta praça a mais preciosa, e a mais importante das nossas possessões fora d' *Inglaterra*.

terra. Fallou se na cessão deste presidio; e tal houve no partido da Opposição, que asseverou, que antes consentiria em que se lhe cortasse huma mão, do que em ceder *Gibraltar* á *Hespanha*. Assentou se em fim, que em outra sessão se discutiria a necessidade deste sacrificio, e cessarão os debates sobre este ponto, que forão vigorosos. Tambem foi notavel a opposição do Comodoro *Johnstone*, a que se dessem agradecimentos ao Alm. *Howe*, achando que censurar nas suas ultimas manobras; não pôde porém escurecer a gloria deste Commandante, nem impedir a resolução dos agradecimentos, que forão igualmente determinados para o Alm. *Hugues*, e o Gen. *Coote* pelos serviços feitos na *India*.

O Coronel *Carleton*, irmão de Sir *Guy Carleton*, Commandante em *Nova-York*, chegou aqui a 15 do corrente com despachos de *Quebec* e d *Halifax*. O Gen. *Dalling*, destinado para commandar os 48 homens de reforço, que se envião ao Alm. *Pigot* nas *Indias Occidentaes*, se despedio do Rei; mas a data da sua partida deve necessariamente depender dos preparativos deste reforço, com que o Almirantado só se tem occupado desde que soube, que de *Brest* havião partido 78 homens para aquellas paragens.

A 16 se soube, com bastante satisfação, que o moço Capitão *Aigill*, em que a *Europa* tem tomado hum interesse tão vivo, havendo em fim obtido a sua liberdade, viera como passageiro a bordo do Paquete o *Swallow*, que chegou a *Falmouth* no dia precedente.

FRANÇA. *Brest* 20 de Dezembro.

O cutter o *Dragão*, hum dos nossos melhores veleiros, acaba de s'expedir á *America* com despachos, que se julgão relativos ás negociações da paz, particularmente ás que são concernentes aos *Estados Unidos*. Com tudo, a pesar de todos os rumores, que correm a este respeito, prosegue-se nos trabalhos do porto com dobrada actividade, como se a guerra devesse continuar. Aqui se acaba de estabelecer o modo de fabricar as laminas de cobre para forrar os navios; esta máquina faltava no nosso porto, e ha muito tempo se sentia a necessidade della.

Paris 31 de Dezembro.

Ainda que o numero dos Correios, que successivamente chegam a *Versalhes*, faz foster os rumores da proximidade da paz, com tudo os amigos da especie humana reccião muito que ella não tenha effeito antes da campanha, que se prepara. Estes dizem ser certa a resposta dada por Mr. de *Castries* ao Corpo do Commercio, pela qual o dito Ministro lhes faz saber, que os Correios de *Londres* não tem trazido ainda solução alguma definitiva; e que as negociações não decidem por ora, que elles deixem de usar das mesmas precauções, de que até aqui tem usado.

Assegurão tambem que o Conde de *Vergennes*, á huma hora depois da meia noite de 17 deste mez, expedira 5 Correios com despachos do Rei, hum para *Londres*, outro para *Hava*, o 3.º para *Madrid*, o 4.º para *Brest*, e o 5.º para *Marsetha* e *Toulon*; e que depois disto nestes portos se dobrára a actividade nos trabalhos da Marinha.

A chegada de dous Correios de *Londres*, recebidos hum pelo Conde de *Vergennes*, o outro por Mr. *Fitzherbert*, s'espalhou o rumor de que os Preliminares da paz se havião assignado naquella Corte a 10 do corrente. Esta grande nova, dada em *Versalhes* por pessoas do Paço, e trazida a *Paris* por sujeitos de distincção, teve huma inenovel accitação, a ponto que até não era permittido duvidar della. Aquelles, que mostrão a inverosimilhança, até mesmo a impossibilidade d'huma pacificação tão precipitada, não forão escutados: e consequentemente os interessados nos fundos públicos, no banco, e no commercio, persuadidos da nova, de tal sorte a adoptarão, que não só participão daqui talves 100 cartões, que annunciavão a assignatura da paz; mas varias casas grandes expedirão Correios para participarem esta noticia nas noissas principaes Cidades de commercio, na *Hespanha*, *Italia*, &c. Esta opinião produziu consideravel effeito nos contratos Reaes, especialmente nas rendas vitalicias de 1782, que subirão a 4 p. c. de beneficio. Huma reflexão bem simples deveria com

tudo desvanecer este rumor da assignatura de *Preliminares para huma paz geral em Londres*; e he o não se achar em *Inglattera* pellos alguma encarregada de plenos poderes das partes contraentes, e o deverem os Preliminares ser certamente assignados em *Versalhes*, de forte que meia hora depois de se lhes pôr a firma, saberemos aqui a conclusão deste grande negocio.

Sem embargo, he provavel que os dous Correios, que chegarão a 15, trouxessem o contentimento do Rei d'*Inglattera* a certas proposições da nossa Corte: mas vai muito daqui a hum ajuste geral. Efectivamente temos a certeza de nada se haver por ora assignado, a excepção dos Artigos provisionaes entre a Corte de *Londres*, e os *Estados Unidos da America*. Depois do mencionado dia chegarão d'*Inglattera* varios Correios, que tambem não trouxerão assignaturas, da mesma forte que os outros: e na manhã de 17 o Cavalheiro d'*Heredia*, Secretario da Embaixada d'*Hejpanha*, partio para *Londres*: o que sem dúvida annuncia continuarem-se as negociações: mas não a sua conclusão. Actualmente se diz, que ellas tem ha alguns dias a esta parte tomado huma nova fôrma: que já se não trata da celsão da *Guadalupe*, nem os *Hejpanhoes* nos deixarão *S. Domingos*: mas acrescenta-se, que no total a nova disposição nos será mais vantajosa, do que não o haveria sido a precedente. Eis-aqui as condições que tem passado por mais acreditadas. A *Inglattera* reconhece a independencia absoluta dos *Estados Unidos*: a *França* fica com a *Granada*, e recebe *Santa Luzia*: *S. Vicente* se constitue ilha neutra; a *Inglattera* se restituei todas as demais conquistas: ella retém o *Canada*, a *Nova Escocia*, *Terra Nova*, e todo o Paiz ao Norte da *Nova Inglattera*, cedendo todavia á *França* alguns lugares de *Terra Nova* para a pesca do bacalhão: a *Hejpanha* cederá *Porto Rico* para ficar com *Minorca*, e se lhe dará *Gibraltar* em reparcimento de *Ceuta*, que ella devera ceder á *Inglattera*. A *Hollanda* será reintegrada em todas as suas possessões: a *Grande-Bretanha* restituirá á *França* *Pondichery* nas *Indias Orientaes*: o commercio será alli declarado absolutamente livre sobre todos os mares, como tambem em todo o *Oceano*. *Porto Rico* he sumamente importante para a *Inglattera*, pois que esta ilha virá a ser o refugio dos Lealistas d'*America*: pelo mais, se estas brilhantes especulações se não realizarem, ellas são ao menos o que se descobre de mais provavel na mysteriosa reserva com que a Politica Ministerial trata esta materia.

As cartas da *Martinica* annuncião que a Divisão ás ordens do Cavalheiro de *Borda*, Capião de Mar e Guerra, que partio de *Brest* a 12 de Setembro, chegara ao *Forte Real* a 25 d'Outubro. A fragata, em que hia o Marquez de *Bouillé*, tendo-se separado no mar da Divisão, chegou alli a 18: os navios, que partirão da *Europa*, logo que desembarcarão o Regimento d'*Auvergne*, e as demais Tropas, reunindo-se aos que havião achado na *Martinica*, se fizeram á vela para sahir ao encontro da frota, que partio da Ilha d'*Aix* a 2 de Setembro. Esta Esquadra, commandada pelo Cavalheiro de *Borda*, s'incorporou com ella na altura de *Maria Galanda*, e a conduzio ao *Forte Real*, onde entrou a 5 de Novembro. A Esquadra *Ingleza*, que tinha sahido de *Santa Luzia* a 30 d'Outubro, tornou a entrar neste porto, sem haver podido emprender cousa alguma contra o comboio.

LISBOA 24 de Janeiro.

De *Samora* se recebeu a agradavel informação de que Suas Magestades e AA. chegarão, e continuão alli com boa taude.

As cartas de *Cadis* annuncião, que a Armada combinada, e destinada para a *America* se acha prompta, e só espera para partir as ultimas ordens, as quaes se suppõem pendentes do resultado das negociações para a paz.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 25 de Janeiro 1783.

*Resolução do Congresso Americano contra o Projecto d' huma paz separada
com a Grande Bretanha.*

R *Esolveo-se unanimemente* : « Que o Congresso deseje sinceramente huma paz
» honrosa e permanente; mas que o unico meio de a obter, segundo elle vê,
» he o observar huma inviolavel adherencia ao Tratado d' Alliança com S.
» M. *Christianissima*, e de não concluir nem paz, nem tregoa separada com a
» Grande-Bretanha: que elle continuará a guerra com vigor, até que pela graça de
» Deos, e pela sua benção, espalhada sobre as Armas unidas, se conclua huma paz
» feliz, ficando devidamente asseguradas as plenas e absolutas Suberantias, e a independencia
» destes *Estados-Unidos*, e efficazmente garantidos os interesses dos Confedera-
» dos, como tambem os dos seus Alliados.

« Que o Congresso não entrará em proposta alguma de pacificação, senão em confi-
dencia, e de concerto com S. M. *Christianissima*.

« Que para se pôr toda a cautela contra os artificios secretos, e maquinações do Ini-
» migo, se recomende, como se recommenda pela presente, aos Estados respectivos,
» que sejam vigilantes e activos em descubrir, e apprehender todo o emissario, ou espia
» *Britanico*, a fim de que se possa fazer-lhe soffrer o castigo que elle tiver merecido:
» que se ordene a todos os Officiaes das Repartições, que tem a seu cargo tomar cui-
» dado das pessoas vindas do Inimigo, debaixo da protecção do estandarte de tregoa,
» que empreguem huma vigilancia muito particular, para que estas pessoas não pos-
» são abusar dos seus privilegios, e para as impedir de terem alguma communicação
» no paiz, nem com os habitantes, além da que for necessaria para a transacção do
» negocio, ou dos negocios, para os quaes ellas aqui forem enviadas: finalmente se re-
» commenda aos diversos Estados, que nenhum vassallo de S. M. *Britanica*, vindo di-
» recta, ou indirectamente dos dominios *Britanicos*, seja admittido em algum dos *Estados-Unidos* durante a guerra.

« Ordenou-se que a copia da presente resolução haja de ser remettida ao honorifico
» Ministro Plenipotenciario de *França*, e a cada hum dos Ministros destes Estados nas
» Cortes Estrangeiras, e que ao mesmo tempo ella seja publicada. » (Assignado)
Thompson.

*Discurso pronunciado por S. M. o Rei da Polonia na sala dos Estados, juntos
em Dicta, a 23 d' Outubro 1782.*

Se ha hum preço real, que pague os cuidados e os trabalhos inseparaveis do Thro-
no, elle não existe senão quando huma Nação livre se deixa conduzir pela convicção,
e não pelo constrangimento ás suas verdadeiras vantagens, por aquelle a quem ella
tem dito: *Sede noster Rex.*

Este he hum successo, que eu devia julgar proximo de mim, vendo entre os Ci-
dadãos chamados á Authoridade Legislativa, tantos sujeitos distintos, tantos talen-
tos, cujo uso não attribuo nem ad interesse pessoal, nem ao resentimento, nem ao de-
sejo só de fazer brilhar a eloquencia, mas unicamente ao zelo da liberdade.

Este motivo louvavel nunca promette esperanças mais gratas , do que quando se mostra na flor da mocidade , quando o nobre sangue , que o anima , excita o seu ardor , até quando mesmo elle s'arroja além dos limites , e lhe faz exceder o termo prescripto pela Lei.

Sim , Senhores , desta sorte he que eu me preponho huma regra constante d'olhar , d'interpretar no sentido mais favoravel , as palavras e os procedimentos dos meus Concidadãos. Eu desejo , eu busco a popularidade ; e em quanto o Ceo se dignar conservar-me a vida , espero merecella ; mas não d'outro modo , do que convem a hum Rei , que quer sinceramente o bem : isto he , allumiando a minha Nação com a tócha da verdade sobre os prestigios e perigos do erro. *Rex datus in subsidium oppressis : Os Reis são dados em defesa aos opprimidos.* Esta maxima constitue a minha divisa : e por tanto se faz precitamente necessario demonstrar quem he aqui o verdadeiro opprimido : Se he o Bispo de *Cracovia* , ou alias se he o Cabido e o Conselho Permanente , aos quaes deus ultimos vejo que de toda a parte se dirigem tantos golpes :

Eu não irei buscar em tempos e factos já affastados de nós , as origens dos successos , que occasionarão a prizão de cinco annos do Bispo de *Cracovia*. Trarei sómente á lembrança , que quando , a instancias minhas , elle foi restituído á liberdade , quando tivemos o regozijo de o tornar aqui a ver ha 10 annos , tivemos tambem immediatamente a magoa de ver desde então os indicios da detordem do seu espirito , que torão não só os prestigios , mas os principios do seu estado actual.

Penetrado do principio verdadeiro , de que em casos difficeis , imprevistos e complicados , o primeiro dever d'hum Rei he desviar o mal , fazer bem , segundo a sua convicção , e não executar sómente o que poderia agradar a algumas pessoas , ou ainda a hum grande número , que se preoccupão á primeira vista.

Eu fallo claro , porque hum Rei justo não usa de dissimulação diante do seu povo , que elle ama , e de cuja fidelidade está certo.

O Conselho Permanente não tem por tanto incorrido em transgressão , alguma procurando tempo para huma mais ampla informação. A Repartição da Guerra tambem se não affastou da mente do Conselho. Tratava-se de prevenir todo o motim , toda a perturbação em *Cracovia*. Para chegar a este fim pelos meios os mais seguros , e o menos sujeitos a inconvenientes , foi necessario usar da força militar , accompanhada do conselho o mais adequado. Ora nenhum outro se podia alli empregar , senão o dos Prelados , que cuidavão naquelle tempo da pessoa , e do emprego do Bispo.

O Conselho , e a Repartição se achão por tanto a cuberto d'exprobração.

Quando depois os exames os mais solemnes provárão a alienação d'espirito do Bispo , eu tomei a resolução de lhe determinar Curador , segundo o prescrevem as Leis , e não ouvi vituperar este procedimento , nem nesta sala , nem fóra destes muros.

De tudo quanto assim se tem exposto resulta , que o Bispo de *Cracovia* não he hum opprimido.

Segue-se a questão : Se por ventura o Cabido de *Cracovia* não he opprimido ?

Traga-se á lembrança quaes erão os procedimentos , e as empresas do Bispo , no momento em que elle foi preso , e que neste mesmo tempo o Delegado Primacial se achava já em caminho para *Cracovia*. A natureza do caso provava evidentemente , que o esperar a chegada deste Delegado se fazia quasi impossivel.

O Tribunal Ecclesiastico , que julgou esta causa , reconhecco que o Cabido não foza culpavel em coisa alguma , excepto em haver o Bispo sido preso em hum lugar muito estreito e pouco proprio ; e só por isso este Tribunal , que era o competente , impoz ao Cabido a pena , que julgou convir á culpa.

Queremos nós pois por ventura punir segunda vez aquelles , que já forão punidos ?

E punillos sem os ouvir? E o que mais he, instruidos como nós estamos, de que elles não tem incorrido em transgressão alguma?

Tenhamos cuidado, de que a nossa compaixão para com o triste estado do Bispo de *Cracovia* [o qual, aliás, não nos he possível mudar]: tenhamos cuidado, digo, de que a nossa compaixão, já agora esteril a seu respeito, não nos faça vir a ser Oppressores a respeito do Cabido de *Cracovia*, composto de pessoas, que tem tanto Direito, como qualquer outro Cidadão, tanto á observancia da equidade geral a seu respeito, como á observancia particular das suas prerogativas legais.

Em fim o Conselho, debaixo de cuja Administração este caso succedeo, não está elle já bem severamente opprimido, pois que nem sequer se lhe permittio até aqui o fallar para a sua justificação, ao mesmo tempo que tantas bocas o pronuncião culpado.

Eu lhe devo o meu testemunho, porque o devo á verdade. Digo ousadamente, que, segundo a minha convicção na causa do Bispo de *Cracovia*, o Conselho, e a Repartição da Guerra não são reprehensíveis.

Julgo pois haver explicado a questão, que nos demora ha tanto tempo neste passo, do qual he necessario passar absolutamente; quero dizer, o testemunho, que se deve dar ao Conselho, e a separação das duas Camaras. A Ordem Equestre tem o Direito indisputavel de notar na sala, que lhe he propria, as Resoluções do Conselho, que ella olhar como contrarias ás Leis.

Nesta mente he que o Bispo de *Smolensk* apresentou aos Estados a formula do testemunho do Conselho: *O que diz tudo, nada exceptus*. Assim nesta materia de *Cracovia*, como em qualquer outra, cada Nuncio terá a liberdade de propôr o que elle quizer na sala dos Nuncios, ainda contra o meu parecer; bem entendido, que a totalidade da Assembleia he que competirá decidir, segundo as Leis, a equidade, e a utilidade pública, que daqui se pôde seguir.

A formula apresentada pelo Bispo de *Smolensk* he inteiramente conforme á da ultima Dieta. Ella não pôde por tanto, segundo o meu parecer, offender pessoa alguma; ao contrario, ella deveria ser recebida unanimemente.

O convidar-vos a esta unanimidade, constitue não só o meu objecto, mas o meu dever.

Não vos esqueçais, Senhores, de que estamos no quarto dia da quarta semana d' huma Dieta, que por tudo só deve durar seis semanas; e que, para assim o dizer, o que se deveria chamar essencialmente Dieta, nem ao menos se tem começado.

Como acharemos nós lugar para aquelles objectos maiores, que deverião occupar a attenção principal de todo o verdadeiro Patriota?

A Ratificação do Acto dos nossos limites com a *Nova Servia* não deveria ella constituir o primeiro passo da gente illuminada, e que conhece, que se em todo o tempo nos importa contemporizar, sobre tudo, com a amizade de S. M. a Imperatriz de *Todas as Russias*, maismente o devemos fazer, quando S. M. nos dá, não só provas da sua Justiça magnanima, mas se mostra disposta a dar-no-las do interesse que toma, em que se meliore o nosso estado actual.

Animemos (se me he licito usar desta expressão) a boa vontade daquella grande Soberana, passando o Acto desta Ratificação da maneira a mais unanime, e a mais prompta.

Lembre-mos que debaixo da feliz influencia de *Catharina II.* novos rios começam já a correr para nós, novos mares se abrem ao nosso commercio, e que os antigos se podem libertar dos obstaculos que nos embaraçao.

Já o exemplo desta Augusta Princesa nos mostra o seu fructo na imitação de S. M. *Prussiana*: o Acto de deslimitação dos terrenos disputados entre particulares da *Polonia* e *Silisia*, e a facilidade que o Rei da *Prussia* nelle poz, dando-nos huma prova da equidade desse Príncipe, não só deve induzir-nos a ratificar este Acto, mas

mas permite-nos que concebamos as esperanças, as mais bem fundadas, de que nos objectos principaes relativos ao commercio, receberemos igualmente provas da sua Justiça, e da sua amizade.

A de S. M. Imp. de *Todas as Russas* pôde-nos assegurar a este respeito outro tanto com todos os nossos vizinhos, maiormente s'observarmos estretamente, como Lei, tudo quanto exigem as attenções, e a consideração da melhor vizinhança.

Depois de ter, assim como convem, lançado a nossa vista além das nossas fronteiras, tornemos ao que nos diz respeito, consideremos, examinemos esta terra, que por tanto he ainda nossa. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A.

Decreto de S. M. para a criação d'humã Companhia de Guardas Marinhas.

Por quanto tendo-se creado, por Decreto de 2 de Julho de 1762, vinte e quatro Guardas Marinhas para s'empregarem no serviço da Marinha, a fim de que exercitando-se nelle, se fizellem dignos de serem promovidos aos postos maiores: e havendo-se depois abolido a disposição do mesmo Decreto pelo outro de 9 de Julho de 1774, por algumas circumstancias, que então occorrêrão: E considerando o muito que convem ao meu Real Serviço, que na Marinha haja Officiaes habéis, e instruidos para me servirem com utilidade naquelle exercicio: Sou servida excitar a observancia do dito primeiro Decreto, na parte sómente que neste se declara, e crear de novo humã Companhia de Guardas Marinhas, para a qual tenho mandado fazer o Regulamento que ha de observar, assim a respeito do numero d'Officiaes, e Guardas Marinhas, como do exercicio, que deve ter no mar, e na terra. E em quanto não mando publicar o dito Regulamento: Sou outro fim servida ordenar, que se admittão até o numero de quarenta e oito Guardas Marinhas, não tendo cada hum delles menos idade, que a de quatorze annos, e não excedendo a de dezoito, os quacs não poderão ser admittidos sem mostrarem, e fazerem as qualificações expressadas no Alvará de 16 de Março de 1757 sobre as qualidades dos Cadetes das Tropas de terra, no que lhes for applicavel: não sendo porém obrigados a fazer as mesmas qualificações aquelles, que pedindo entrar no referido Corpo de Guardas Marinhas, mostrarem ser filhos d'Officiaes da Marinha, de Capitão Tenente inclusivamente para cima, e de Sargentos môres para cima das minhas Tropas de terra: podendo tambem ser admittidos aquelles Discipulos d'Academia Real da Marinha, que houverem tido o partido, que Eu tenho estabelecido, para os que nos exames mostrarem maior applicação, e habilidade. E porque estes excederão na idade assima declarada aos outros, que quizerem occupar-se no serviço do Mar: Tenho determinado ao Marquez d'Angeja, Capitão General dos Galeões da minha Armada Real d'Alto Bórdo do Mar Oceano, que não os admitta sem primeiro mo fazer presente, para Eu os dispensar, sendo servida: praticando o mesmo a respeito de todos os mais, que s'efferecerem para o dito serviço, e de tudo o que julgar ser conveniente que s'altere o que neste meu Real Decreto tenho determinado, em ordem a cuos fins Sou servida derogar o outro de 9 de Julho de 1774, na parte que possa obstar á disposição nelle ordenada. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido, e faça observar pelo que lhe pertence. Palacio de N. Senhora d'Ajuda em 14 de Dezembro de 1782.

Com a Rubrica de Sua Magestade.

Num. 4.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 28 de Janeiro 1783.

CONSTANTINOPLA 29 de Novembro.

HA alguns dias a esta parte he constante o rumor, de que *Sabin Guerry*, apoiado por hum Corpo de Tropas *Russianas*, das quaes se não menciona precisamente nem a força, nem as operações, fora restabelecido na *Crimca*. Este successo se julga aqui geralmente verdadeiro, por quanto nenhum aviso ulterior o tem contradito, sem embargo de serem differentes as opiniões sobre os meios que o effectuarão: hums dizem que o Irmão do Kan se demittira voluntariamente da dignidade, que havia usurpado, ou ao menos que o persuadirão a que desistisse della; ao mesmo tempo que outros sustentão, que elle fora constrangido a retirar-se com os *Tartaras* addictos ao seu partido, e a deixar a Península a seu Irmão; concordão porém em que tudo se passara sem se derramar sangue.

Observa-se, que depois que esta nova chegou, os trabalhos se tem affroxado no Arsenal, e que já se não falta da expedição d' huma Esquadra ao *Mar Negro*. Corre presentemente hum vulto de novas perturbações na *Persia*: *Hosau Begued Han* tem ajuntado hum Corpo consideravel de partidistas, e intenta enviar hum sujeito a esta Capital com presentes de grande valor, solicitando que a *Porta* o reconheça por Soberano do Imperio da *Persia*.

LJORNE 8 de Dezembro.

A Esquadra *Russiana*, que ancora neste Porto, celebrou hontem a festa de *S. Catharina*. De Capitães das nossas nações, e estrangeiras assistirão a esta função: todos os navios, que s'achavão neste Porto, derão huma salva geral em honra desse dia, de que a *Augusta Imperatriz da Russia* tem o nome.

A dita Esquadra, que deve deslascar o *David*, não de 70 peças, para *Napoles*, ficará aqui até a primavera, em cujo tempo sera reforçada de mais 3 nãos de linha.

Por ordem suprema se deo a saber a todos os Negociantes desta praça, que tendo as tres Regencias *Barbarezcas d' Argel, Tunis e Tripole* usado d' hostilidades para com a bandeira *Toscana*, cada hum em consequencia devia tomar as precauções necessarias. He de notar que o Bey d' *Argel* tenha ao mesmo tempo ordenado aos corsarios de não attenderem nem aos Passaportes do *Grão Senhor*, de que os navios fossem munidos, nem aos seus mesmos: Tambem nos consta que duas embarcações *Toscanas* forão apreçadas no porto de *Tunis*, sem embargo d' haverem ambas de duas produzido *Firmans* dos Beys de *Tunis* mesmo e d' *Argel*. He necessário ver de que maneira a *Porta* olhará este acto das Potencias *Barbarezcas*, que sempre respeitão os seus Passaportes.

Somos informados de *Turim* que chegara alli hum aviso de *Genebra*, segundo o qual mais de 20 familias se havião determinado, ao tempo da publicação do novo Edicto de Pacificação, a abandonar a Cidade, e a ir estabelecer-se na *Irlanda*. Esta noticia, que nos parece hum pouco exaggerada, requer ainda confirmação.

H A I A 2 de Janeiro.

Mr. de *S. Sapharia*, Enviado Extraordinario do Rei de *Dinamarca*, entregou a 17 do passado ao Presidente dos *Estados Gerais* huma nova Memoria em apoio ás queixas, que elle tinha feito pelas de 2 e 11 de Setembro passado a respeito dos excessos, que o corsario o *Esperia* commetteu,

100,

teu, apoderando-se d' huma chalupa *Ingleza* sobre a costa de *Helgoland*.

Seja qual for o exito das negociações, que se continuão para a paz em todos os nossos estaleiros, se trata com actividade de restabelecer a Marinha. A 18 de Dezembro se lançou ao mar em *Middelburg* huma nao nova de 64 peças, denominada a *Zeelandia*.

Quanto aos interesses da Republica nestas negociações corre voz que todos os seus estabelecimentos lhe terão restituídos; mas que a *França* pede a compensação, que lhe he devida, pelas despesas, que tem feito para este fim. Tambem se diz que *Mr. Brantien*, tendo pedido da sua parte, como huma especie d' indemnidade da parte dos *Inglezes*, a abolição do Acto de Navegação de *Cromwel*, esta proposição ficára differida para se tratar, quando se discutirem as materias particulares, que constituirão o objecto das conferencias.

Corre no Público o Parecer, que o Barão *Roberto Gaspar van der Capellen* deo aos Estados de *Guelde* a 10 do passado sobre a carta dos Estados de *Frise* concernente ás dilacões causadas á expedição d' algumas nãos para *Brest*; peça summamente energica, e que tem feito grande sensação pela liberdade Republicana, que nella respira.

LONDRES 27 de Dezembro.

O Cavalheiro d'*Heredia*, Secretario da Embaixada *Hezpanhola* em *França*, e outro Negociador da mesma Nação, chegarão aqui na noite de 22 do corrente, e se alojarão no apolento, que se lhes havia preparado perto da Corte. A sua vinda annuncia, que as negociações da paz se não tem posto de parte, sem embargo de nada ter transpirado desde a abertura do Parlamento.

Os Ministros d' Estado não deixarão *Londres* toda esta festa; por quanto os objectos das negociações e aprestes de guerra os occupão de maneira, que lhes não resta tempo para os seus recreios. O Lord *North* tem tido algumas conferencias com S. M.

O Paquete o *Swallow*, que chegou de *Nova York* a *Falmouth*, tem confirmado o aviso, que já se havia recebido do sobre-

salto, que novamente tinha espalhado na *Jamaica* a expedição projectada pelos *Francezes* e *Hezpanhoes* contra esta Ilha. O Governador *Campbell* e o Almirante *Rowley*, que commanda a Esquadra do Rei naquellas paragens, ate tinham julgado necessario informar o General *Carleton*, e o Almi., que commanda em *Nova York* dos receios, que haviam concebido a este respeito. Elles expedirão neste designio a chalupa o *Duguay Trouin* com despachos, dizendo: » que as Tropas juntas na *Havana*, ás ordens de D. *Bernardo de Galvez*, parecião » preparar-se para huma expedição proxima; e que a Esquadra de D. *José Solano* » fazia igualmente disposições para partir. » Algumas cartas directas da *Jamaica*, vindas no navio os *Dous Irmãos*, que partio d'*Old Harbour* a 20 d' Outubro, fazem tambem menção da idéa em que se estava, de que os Inimigos, passada a estação dos furacões, tornarião a tomar o projecto, que o combate de 12 d' Abril havia frustrado.

Pelos Paquetes o *Carteret*, e o *Principe Guitherne Henrique* o Governo recebeu a 15 despachos de *Mr. Shirley*, Governador General das Ilhas de *Sptavento*, annunciando os preparativos, que alli se fazia para huma expedição, de que o General *Mattheus* teria o mando, a qual se intentava emprender logo que o Almirante *Pigot* tivesse chegado áquellas paragens com a sua Esquadra de *Nova York*; mas que se receava que a chegada do Marquez de *Bouille* com reforços da *Europa* puzesse obstaculo á dita expedição. Pelomais a abundancia reinava actualmente na *Antigua*, e a Colonia se achava em hum estado tranquillo e florecente; o mesmo succedia na *Barbada*, onde o socego e a unanimidade se tem restabelecido desde a partida do Governador *Cunningham*. As nossas forças de terra se achavão nas Ilhas sobre hum pé mais respeitavel desde a chegada das Tropas de *Savanna*, e das outras Guarnições sobre o continente d'*America*; e estas se deverão ter augmentado ainda com a chegada da Guarnição de *Charleston*.

A 23 do corrente se receberão despachos daquella Cidade pela embarcação o *John*, que gastou 28 dias na passagem.

Quar-

Quando dalli se fez á vela, os habitantes se embarcavão com todos os seus effectos, e se fazião todos os preparativos necessarios para a evacuação da Praça. Seguindo a relação do navio o *Activo*, que veio da costa d'*Africa*, todos os nossos estabelecimentos se achão alli em bom estado; e o fluxo contagioso, que alli reinára os tres primeiros mezes deste anno, havia inteiramente cessado ao tempo da sua partida.

Em huma carta de *Nova-York* de 18 de Novembro se lê o seguinte: « A 16 deste mez chegou aqui huma embarcação parlamentar, que veio em 11 dias de *Boston*; por ella se confirma o aviso, que precedentemente haviamos recebido, de que as *Tropas Francesas*, ás ordens do Conde de *Rochambeau*, tinhão chegado aos arredores de *Boston*; e fóra d'isso nos noticiou, que ellas se embarcarião provavelmente a bordo da Esquadra do Marquez de *Vaudreuil*; que esta, tendo-se reparado e provido de viveres em *Boston*, não tardaria em tornar a sair dalli ao mar: mas que não seria reforçada pela não nova a *America* de 64 peças, de que o Congresso tinha feito presente aos *Francesses*. em razão de haver sobrevindo a esta ao sair do estaleiro hum accidente, que a tornou incapaz de servir por algum tempo. O Exercito *Americano*, ás ordens do General *Washington*, transferio o seu quartel de *Kerplanks Point* nos arredores de *Little Britain*, a alguma distancia daqui, aonde ficará acantonado durante o inverno. Mr. *Hanson*, tendo preenchido o seu termo como Presidente do Congresso, foi substituido neste cargo por Mr. *Boudinat*, Membro representante do Estado de *Jersey*. »

As forças navaes, que se destinão para as *Antilhas*, devem soffrer grandes demoras por falta de marinheiros; por quanto a pesar de toda a diligencia em huma leva, que ultimamente se fez sobre o *Tamisa*, se não puderão haver mais do que 400.

LONDRES 11 de Janeiro.

As nossas esperanças de ver terminadas as calamidades da guerra por huma geral pacificação se achão desvanecidas; pois tudo quanto transpira do nosso Mi-

nisterio, concorre com as noticias, que se recebem de *França* e *Hespanha* para annunciar huma ruptura nas negociações, que promettião este desejado successo. Tinha-se dado por certo, que a nossa Corte havia representado ás de *França* e *Hespanha*, que o armamento, que se preparava em *Cadix*, era incompativel com as disposições pacificas que ambas significavão; pois que huma pacificação posterior não poderia impedir os effectos da expedição, a que se destinavão aquellas forças: e que se ellas chegassem a sair do porto, a *Inglaterra* o tomaria como huma continuação das hostilidades, e poria termo ás negociações, determinando-se a proseguir a guerra. Assegurava-se, que esta representação tinha feito suspender a saída d'*Armada de Cadix*, e esta suspensão annunciava a probabilidade de se concluir a paz muito brevemente. Mas outras vezes deitroem esta agradável apparencia, assegurando, que o ultimo Correio, que chegou de *Paris* a 5 deste mez, trouxera o *Ultimatum* daquella Corte, cujas pertenções, principalmente sobre os territorios, e commercio da *India*, são absolutamente inadmissiveis pela nossa parte: e por tanto decidem pela continuação da guerra. Que ao mesmo tempo chegarão de *Mudrid* novas proposições, as quaes augmentando as difficuldades, acabão de fazer impraticavel a pacificação antes da proxima campanha.

Hontem foi expedido hum Correio da Secretaria do Lord *Grantham* para *Paris*, e he voz constante que leva as ultimas razões, que determinão a *Grande-Bretanha* a continuar a guerra, na qual se farão os mais vigorosos esforços para reduzir os nossos Inimigos a hum systema mais compativel com a dignidade de todas as Partes.

O certo he que seja qual for o exito das negociações; ou ellas se achem já postas de parte, ou continuem ainda com alguma apparencia de successo, o povo de verá soffrer o pezo dos subsidios necessarios para huma nova campanha, e sente desde já os effectos da continuação da guerra. Os fundos públicos tem por estas

razões experimentado alguma diminuição: os do Bico, que a 2 deste mez estavam a 124, se achão a 121 $\frac{1}{2}$; os da India, que estavam a 31 do passado a 140 $\frac{1}{2}$, tem continuado depois sem preço. Anuit. conf. a 3. p. c. 61 $\frac{1}{4}$ a 3 $\frac{3}{8}$.

PARIS 6 de Janeiro.

Ainda que os Correios de Londres a esta Capital continuão a ser frequentes, com tudo, do Gabinete de Versalhes, cada vez mais impenetravel, não tem transpirado cousa alguma concernente ao Tratado geral da Paz, que os votos publicos esperão com tanta impaciencia. Depois da partida do Secretario d' Embaixada d' Hespanha para Londres, as negociações parecem estar suspensas. Os Ministros das Potencias Belligerantes não fazem Junta, como costumavão, o que faz suspeitar que se espera a decisão d'algumas propostas de grande momento. Com effeito, a dar-se credito aos rumores que correm, sobrevierão varios obstaculos em pontos essenciaes, os quaes a Inglaterra não pôde annuir sem deslustre da gloria e nome Britanico. A ser verdade, como actualmente se falla, que o Gabinete de Madrid já não exige Gibraltar (Praça a que a opinião assigna hum preço, que a sã politica não pôde acordar-lhe), neste caso as negociações tomarão necessariamente outro aspecto; e por consequencia não se pôde ainda prever o seu resultado.

Alguns dizem que o Lord Mounsluard, Ministro Inglez na Corte de Turim, chegou a esta Capital incognito, e que elle he o que verdadeiramente negocia a paz; tambem corre voz de que Mrs. Penn e Grenville, como Agentes Britanicos, se devem achar aqui brevemente.

Segundo as cartas de Cadis, Mr. d'Estaing espera sômente as ultimas ordens da Corte de Versalhes para poder partir: tambem dizem, que nos lugares vizinhos á dita Cidade se achão prestes a embarcar-se 22,500 homens de Tropas, tanto Hespanhezes, como Francezes: que se achão 36 mil promptas: que a Armada terá segui-

da de 100 vasos de transporte, e de 400 navios mercantes destinados para varios portos d'America. Se a paz se não concluir antes da Primavera, todos assentão, que o theatro da guerra da campanha seguinte será nas Antilhas.

He sensível que em hum porto tal como Cadis, seja forçoso carenar os navios hum depois d'outro. O retardamento, que huma semelhante disposição occasiona, faz perder hum tempo precioso, de que os Inglezes se poderão aproveitar nas Antilhas.

Na manhã de 6 de Dezembro, continuão as mencionadas cartas, vimos ancorar na nossa Bahia o navio Imperial a Cidade de Vienna, que veio da Ilha de França em 126 dias. O Capitão relata, que elle deixara alli Mr. de Bussy, que se preparava para huma expedição, na qual não se devia empregar menos de 7 a 8 mil Brancos; que este Commandante intentava partir, logo que a Divisão de Mr. Peunier chegasse; que esta se esperava na dita Ilha pelos fins do mez de Julho; que alli se havião recebido avisos dos combates, que Mr. de Suffren tinha travado com o Alm. Hugues; que sem embargo de não haverem sido absolutamente decisivos, poderião ter consequencias funestas para os Inglezes, que havião nelles summamente soffrido, se ao Alm. Hughes não tivera sido possível retirar-se de cada vez a Trincomala na Ilha de Ceilão, onde não podia ser constrangido á peleja. Acrescentava-se que Mr. de Suffren tinha desembarcado o Exercito Francez em Porto Novo; e que depois de ter fortificado este posto, no qual deixara hum pequeno numero d'Europeos, e hum corpo consideravel de Sipaes, o Exercito Francez se havia dirigido ao interior do Paiz para s'unir a Hyder Aly, cuas disposições todas ameaçavão Madrasa.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. Londres 68. Genova 6900. Paris 445. Hamburgo 48 $\frac{3}{4}$.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 31 de Janeiro 1783.

P E T E R S B U R G O 10 de Dezembro.

O Major General *Samoilow*, que tinha sido mandado na frente d'hum Corpo de Tropas *Russianas* para restabelecer o Kan *Sahin Guerau*, voltou ha alguns dias a esta Capital a fim de dar parte a S. M. Imp. do successo da sua expedição. Esta empreza s'effectuou com pouco trabalho e nenhuma effusão de sangue, havendo-se os *Tartaros* e o novo Kan voluntariamente submettido á obediencia de *Sahin Guerau*. Resta agora saber se por este meio se terminaráõ todas as differenças, e se huma guerra com a *Porta* será, ou não indispensavel.

C O P E N H A G U E 15 de Dezembro.

O Rei publicou hum Edicto, ordenando a todos os seus vassallos, que estão em serviço estrangeiro, que voltem ao Reino até 10 de Fevereiro, sob pena de se lhes confiscarem os seus bens, e de serem prezos todas as vezes que s'apanharem: tambem offerece grande recompensa a todo o carpinteiro de navios estrangeiros, que quizerem entrar no seu serviço: disposições, que parecem annunciar algum projecto de guerra.

V I E N N A 21 de Dezembro.

Mrs. de *Taffara* e *Bihn*, Secretarios da Corte, oultimo fazendo as vezes d'interprete, forão recentemente enviados ao encontro do Embaixador de *Marrocos*, *Abdil-Melik*, que se acha em caminho para esta Capital.

Somos informados da *Hungria*, que tendo apparecido alli, debaixo do nome do Cardinal Primaz da *Hungria*, e sem consentimento seu, a Obra intitulada: *Responsio Cardinalis Battiani, Primatis Regni Hungriae, ad Imperatorem Josephum II. relative ad Decreta Ecclesiastico-Politica de Religiosis Ordinibus, summi ac Rescriptum Papae Pii VI. Romae 1782*, com a traducção *Alemã*, Obra que encerra maximas reprehensíveis, como tambem expressões inteiramente contrarias á maneira de pensar, e aos sentimentos, que animão o Cardinal Primaz, S. Eminencia testificára o justo desejo de fazer saber ao Público, que não tem tomado a menor parte nem na compilação, nem na publicação da mencionada Obra.

H A I A 2 de Janeiro.

Os *Estatos-Geraes* informados do conteudo do escrito, intitulado: *Carta achada entre Utrecht e Amansfoort*, e attendendo particularmente á Memoria, que lhes foi apresentada a 17 deste mez por Mr. de *Thulemeyer*, Enviado de S. M. *Prussiana*, publicaráõ a 24 para os *Paizes da Generalidade* (isto he, para os Paizes conquistados e outros Distritos fóra do circuito das sete Provincias) hum Placard * prometendo huma consideravel recompensa a todo aquelle, que denunciar o Author &c. do sobredito escrito.

A Cidade de *Leuward*, Capital da *Frise*, tem finalmente seguido o exemplo de *Dordrum*, e das outras seis Cidades da Provincia, as quacs tem reivindicado o direito de nomearem os seus proprios Magistrados, e os seus Deputados, tanto para as Assembleas da Provincia, como para as da Confederação; nomeação, que hum uso contrario ás Leis fundamentaes tinha deixado havia alguns annos ao *Stadhouder*. Os Cidadãos daquela Cidade se preparavão para pedir este procedimento por hum requerimento

ite.

iterativo, e vigoroso, quando a 21 a Magistratura resolveo á pluralidade de 26 votos contra 14, que se cedesse aos desejos dos Cidadãos.

LONDRES. *Continuação das noticias de 11 de Janeiro.*

Diz-se que o nosso Ministerio recebêra a 8 do corrente hum mensageiro de *França*; expedido por Mr. *Fitzherbert*, Negociador *Britanico*, residente naquella Capital. Em consequencia destes despachos houve immediatamente huma conferencia, a que assistirão todos os Membros do Governo em casa do *Lord Shelburne*, e se passou ordem para se convocar todo o Gabinete no dia seguinte. Falla-se que o dito mensageiro trouxera a final decisão da Corte de *França*, relativamente ao importante objecto da presente negociação, e que a sua substancia he da maneira seguinte: Que o Ministro de S. M. *Christianissima* tem definitivamente declarado, que a sua Corte não pôde de modo algum assentir áquella participação de territorio nas *Indias Orientaes*, que o Gabinete *Britanico*, depois de consultar os Directores da Companhia das ditas *Indias*, havia assignalado. Ao contrario a *França* insiste na inteira restituição das suas antigas possessões naquella região, e na plena liberdade d'hum commercio illimitado para aquellas partes. Esta resposta deve necessariamente pôr termo á presente negociação, pois que ambas as Cortes tem mutuamente transmittido o seu *Ultimatum* sobre o principal Artigo do Tratado.

O seguinte se diz ser huma veridica e indubitavel exp. fição dos negocios politicos, que actualmente se agitação entre as diversas Potencias Belligerantes: as negociações sobre que estas Potencias agora tratão, se achavão tão adiantadas, que o Governo esperava, pelos despachos que recebeu ultimamente, o achar-se em estado d'escrever outra carta ao primeiro Magistrado, e aos Directores do Banco, informando os de que os Artigos Preliminares estavam actualmente assignados. Pela mesma via consta porém, que, contra toda a expectação do Ministerio, chegára ao mesmo tempo com pouca differença hum Correio de *Madrid*, com algumas novas requisições da parte d' *Hespanha*, as quaes havião posto toda esta negociação na maior confusão, ficando por ora suspenza. Esta obra se attribue á artificiosa politica do Ministerio *Francês*, que tem procurado engodar o nosso Gabinete, em quanto envia industriosamente Tropas, e todos os demais reforços ás suas possessões nas diversas partes do globo.

O Almirantado recebeu a 23 de Dezembro por hum Expresso a noticia, de que o Paquete a *Rainha Carlota*, que partio de *Porto-Real* da *Jamaica* a 10 do mez antecedente, e que veio pela passagem de *Barlavento*, havia entrado em *Falmouth*. Os despachos que trouxe contém a relação circumstanciada d'hum combate muito sanguinolento, que a não o *Londres* de 98 peças, Cap. *Kemphorne*, travou a 17 d'Outubro, bordo a bordo, com huma não de linha *Francêza*, denominada o *Scipião* de 74: o *Troy* de 74, tendo chegado, sem se esperar, no fim do combate, a não inimiga, procurando salvar-se no *Porto Delfim* sobre a costa *Septentrional* de *S. Domingos*, varou alli, de sorte que se julga de todo perdida. O *Londres* elle mesmo soffreo muito, havendo tido na acção 9 mortos e 70 feridos, 3 dos quaes erão Tenentes.

Por outra parte se mostra pelo conteúdo destes avisos, que Mr. *Campbell*, Governador da *Jamaica*, deve olhar hum ataque da parte das forças *Hespanholas* juntas na *Havana*, como muito proximo, pois que por huma Proclamação, datada a 28 d'Outubro, elle poz hum embargo geral sobre todos os navios e embarcações nos portos da Ilha. Com tudo a nova appareição do Alm. *Pigot*, e do Contra Alm. Sir *Samuel Hood* nas *Antilhas*, haverá dissipado os seus receios, ao menos em parte. O Paquete a *Rainha Carlota* encontrou a Divisão deste ultimo no mar a 29 d'Outubro, que havia ficado em *Nova York* desde a partida do primeiro, na altura das *Bermudas*, voltando para as *Indias Occidentaes*. Como Sir *Samuel* espreitava a Esquadra do Marquez de *Vaudreuil* á sua saída de *Boston*, presume-se que este enganára a sua vigilancia, tomando-lhe a dianteira.

Os annuncios, que se lem em varios dos nossos papeis, do embarque de 4^{to} Homens de Tropa em *Portsmouth*, são destituídos de todo o fundamento, pois que semelhantes ordens se não tem expedido. De us mil homens de Tropa sómente he que se mandarão embarcar para acompanhar o comboio á *Índia*; e deve-se reconhecer, que a nossa situação, só a respeito d'*Hyder-Aly*, exige semelhante reforço.

No dia 9 do corrente chegou de *Portsmouth* ao Almirantado, hum Expresso com a agradável noticia de terem felizmente chegado a *Spithead* os navios do Rei a *Arcturá* de 38, o *Eolo* de 32, e a chalupa o *Merlin* de 20 com a frota de navios mercantes de *Terra Nova*, e *Lisboa* debaixo da sua escolta.

Informão de *Sheerness*, com data de 19 de Dezembro, que a não *Belle-Isle* de 64 ao voltar dos mares do Norte cahira sobre hum banco d'areia, de que receavão se não pudesse tirar.

Não he esta a unica perda, que consta haver experimentado a Marinha Real, por quanto o Almirantado recebeu a 26 do passado cartas de Mr. *Inglefield*, Capitão do *Centauro* de 74, em que confirma, que esta não fora a pique na altura dos *Açores* a tempo que se achava nella quasi toda a esquipagem, que consistia de 750 homens, de cujo numero se embarcárão os que puderão em tres botes, dous dos quaes se submergirão por estarem muito carregados. No terceiro se achavão 13 homens com o mencionado Capitão, e chegarão á Ilha do *Fayal* no cabo de 16 dias. Mr. *Inglefield* entrou em *Falmout* com alguns dos seus marinheiros no Paquete o *Hanover*.

Escrevem de *Lisboa*, que a embarcação a *Salamandra* de 22 peças, que fora fretada pelo Consul *Britanico* para ir em busca de duas prezas do Alm. *Rodney*, o *Glorioso*, e a *Cidade de Paris*, voltára sem haver podido obter noticias algumas dellas, não obstante ter chegado até á altura dos *Açores*, como tambem ás lhas de *Cabo-Verde*: nós por tanto damos as ditas prezas por totalmente perdidas.

Em huma carta de *Paris* se lê, que a 25 de Dezembro chegára á casa do Conde d'*Aranda* hum Correio com despachos de *Madrid*, noticiando que D. *Francisco Solano*, havendo-se feito á vela d'*Havana*, encontrára os transportes *Inglezes*, que levavão a guarnição de *Charles town* para a *Antigua*; e que os navios, debaixo do seu mando, aprezarão toda a frota, e fizerão 4^{to} prisioneiros, que conduzirão a *Cuba*: que o Correio, que trouxera esta grata nova, correra com tão zelosa expedição para a anunciar, que morrera logo que chegára.

FRANÇA. Rennes 27 de Dezembro.

Na presente Assembleia dos Estados de *Bretanha* vimos renascer huma contestação, que havia causado dissabores em algumas Assembleas precedentes: tratou-se da nomeação dos Deputados dos Estados. Em virtude do antigo uso, esta nomeação se fazia pelos mesmos Estados: mas depois a Corte quiz que os Deputados fossem eleitos pelos Commissarios do Rei; e para este effeito se publicou em 1780 huma Determinação do Conselho, motivada em consequencia dos excessos, que se suppunha haverem tido lugar na eleição destes Deputados. A Assembleia da sua parte reclama a sua antiga prerogativa; e escreveu a este respeito huma carta ao Rei em termos muito notaveis pela sua energia, e liberdade.

Paris 6 de Janeiro.

O *Protector* e o *Marseillois*, náos de 74 peças, e o *Sagittario* de 50 se fixerão á vela de *Brest*, com duas fragatas, para as *Indias Orientaes*, onde conduzem 1800 voluntarios, tirados de diversos Regimentos. Outras duas náos, que se armavão com diligencia, devião setar-se prestes a partir nos fins do mez passado: e esta frota, segundo se diz, fará todo o possível para conquistar a Ilha de *Santa Helena*.

Hum navio, que chegou da *Martinica* a *Nantos*, depois d'huma curta passagem, refere, que os *Inglezes* tinham ajuntado 8 a 10 mil homens na *Antigua*, e que se esperava na *Guadalupe* hum ataque da sua parte; mas que os Inimigos tendo sido in-

firmados da chegada do Marquez de *Beuil* com reforços, e d'haver este Chefe embarcado com humans na *Guadalupe*, tinham tornado a mandar as suas Tropas aos seus quartéis respectivos. Assim esta empreza ficou frustrada; e se o Almirante *Pigot* não a tentar de novo, o Conde d'*Esling* obrigará todas as forças dos *Inglezes* a defender a *Sotavent*, no caso que a campanha s'estitue. O comboio, que partio da Ilha d'*Aix*, e que se destinava para a *Martinica*, era de 82 navios, os quaes todos chegarão felizmente aquella Ilha. O transporte de que os corsarios *Inglezes* s'apoderarão pertencia a pequena Esquadra do Cavalheiro de *Borda*, e desta se havia separado.

MADRID 21 de Janeiro.

As operações do nosso Exército, defronte de *Gravata*, se continuárão desde 27 do passado até 10 do corrente com a costumada actividade, desempenhando-se, sem que as nossas Tropas fizessem caso do vivo fogo de todas as baterias inimigas, o qual chegava hum dia por outro de 500 a 900 tiros de todas as classes, sem contar as pedras, que os inimigos incessantemente arrojavão, de que nos ficaram 5 soldados mortos, e 37 feridos, muitos levemente. Os *Inglezes* tem prosseguido na reparação das suas muralhas e baterias. Na Praça quotidianamente se fazem varios enterros; e pelas ruinas, que de continuo se observão, se pôde formar juizo do damno que alli occorria a nossa artilheria.

Na tarde de 4 deo o vento lugar a que as nossas lanchas artilheiras e bombardieiras emprendessem hum ataque contra a guarnição inimiga, dirigido pelo General do bloqueio *D Antonio Barcelo*, que assistio em huma falua, em que tambem se achou o Duque de *Crillon*. Principiou ás 4 e hum quarto, e durou até depois de noite, achando-se já exaustas as munições. A Praça correpondeo com summa actividade de todas as suas baterias, de que tivemos nas nossas lanchas 5 mortos e 12 feridos; tambem foi destrozada huma barca artilheira; mas conseguiu-se trazella a rebuque até a praia d'*Algeciras*.

Na madrugada de 10 s'emprendeo outro ataque contra a não *S. Miguel* no Molhe novo, e demais lugares a este contiguos. A's 5 e meia se rompo o fogo, que foi muito vivo, e correpondido pelas baterias inimigas, e suas lanchas artilheiras; e fazendo o mesmo as baterias da nossa linha, se seguiu hum combate geral, que durou até ás 7. O damno inimigo foi bastantemente consideravel, segundo s'observou; mas da nossa parte não s'experimentou o menor prejuizo, a pesar do empenho com que os *Inglezes* disputavão.

LISBOA 31 de Janeiro.

A desgraça succedida neste porto na noite de 30 de Setembro passado a alguns Officiaes e Marinheiros pertencentes a huma das naos *Russianas*, que então ancoravão nelle, foi digno objecto da vigilancia da Justiça, como o tinha logo sido d'hum sentimento geral em todos os animos; e não s'omittio diligencia alguma, que pudesse conduzir tanto a apprehensão dos authores daquelle lastimoso facto, como ao exame da culpa, que pudessem ter na perpetração d'elle: o que se faz evidente pelas peças authenticas, que se porão no segundo Supplemento.

As ultimas noticias recebidas directamente de *Londres* annunciavão acharem-se promptas em *Portsmouth* doze naos de linha para partirem para a *America*; mas os avisos posteriores de *Falmouth* segurão haver-se já feito á vela esta Esquadra, que com as outras oito naos deslacadas d'Armada augmentarão as forças *Inglezas* nas *Indias Occidentales* de 20 naos de linha.

Sahio á luz a oitava Edição das legitimas *Horas Marianas* (com Privilegio Real), compoitas pelo P. M. Fr. *Francisco Sarmiento*: o qual não he Author das outras *Horas Anonymas*, que proxicamente s'imprimirão com o mesmo titulo de *Horas Marianas*.

LISBOA. NA REGIA. OFFICINA TYPOGRAFICA. Com licença da Real Mesa Censoria. 1783.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Fevereiro 1783.

Fim do Discurso do Rei de Polonia.

O Modo de proceder nesta parte já, Senhores, se vos indicou nas proposições do throno: dignai-vos, Senhores da Ordem Equestre, quando os Bills respectivos a cada huma voz forem apresentados pelo vosso Marechal, dignai-vos recebellos como o resultado dos desvelos do vosso Rei, jámais interrompidos, ainda nos interstícios das Dietas; vede nelles o seu desejo constante e activo da vossa felicidade, e dignai-vos em fim contribuir a tornar os seus projectos efficazes, em quanto os achardes vós mesmos conformes ás vossas vantagens.

Porque eu proponho, mas não imponho.

Na proposição, que he concernente ao Exercito, não percais jámais de vista, que se desejamos sinceramente a augmentação do Exercito, he necessario para isso fundos certos e duraveis, e não imaginarios, nem accidentaes, que só servirião para enganar as Tropas, que se houvessem d'allistar, e que seria forçoso despedir logo depois de as ter ajuntado.

Ninguem deseja mais do que eu o augmento das forças da Republica. A minha honra pessoal e interesse mais que a de qualquer outro neste objecto tão appetecivel para a Nação toda. Mas nesta materia, como em qualquer outra, eu devo como Rei admoestar-vos, que eviteis o apparente, e que só busqueis o real, e que não deveis deixar-vos conduzir pelo desejo d'agradar hum instante a quem quer que seja, mas que deveis unicamente determinar-vos pelo que póde corresponder essencialmente ao objecto, que vós vos propondes.

Ora vós não podeis, Senhores da Camara Baixa, nem ainda começar alguma operação efficaz para o bem Público, senão depois de vos haverdes separado de mim; por tanto eu, a quem toda a separação de vós he tão custosa, me vejo obrigado a exhortar-vos a ella. Ide pois onde a Lei vos chama, apressai-vos, eu sou quem vos instiga a isso, para accelerar o momento de vos tornar a ver. O meu animo e os meus votos serão comvosco.

Lembraí-vos, quando voltardes com as mãos cheias d'huma feliz colheita para a expôr diante de mim, que será perante hum Rei, que só pôe a sua felicidade na vossa.

Mas ainda huma vez he necessario que eu vos torne a lembrar, que em quanto o testemunho do Conselho não tiver passado, a separação das Camaras se não póde effectuar.

Terminai pois estas infaustas disputas, que não podem produzir fim algum util: eu vos conjuro a isso em nome do bem público, e pelo amor da Patria: e como a formula proposta pelo Nuncio de *Czerniechowic* se demonstrou ser incompativel com as Leis existentes, pelos Discursos de varios Nuncios das tres Provincias, dignai-vos por tanto d'aprovar a do Bispo de *Imdensk*: e para este fim vós, ó Marechal da Dieta, dignai-vos perguntar se nella se consente.

Re-

Resolução dos Estados de Hollanda e de West-Frise a respeito da causa do Alferes de Witte, réo d'Alta Traição.

Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda e de West-Frise, tomadas na Assembleia de S. N. e G. Potencias.

Quinta feira 17 d' Outubro 1782.

Mrs. la Clé, van Zeeberg, van Lith de Jeude, Emants, e van Bleiswyck, havendo sido delegados por huma resolução de S. N. e G. P. com data d'hontem, para preencher huma Commissão perante S. A. Ser. o Principe *Stadhouder* Hereditario, relação á Assembleia, e que pouco antes da hora fixada por S. A. para receber a Commissão decretada aqui na *Huis*, aonde S. A. havia vindo expressamente do *Orange Zaal* (ou Casa do Bosque) elles se ajuntarão em huma das salas dos senhores Conselheiros Deputados, e que depois se dirigirão juntos ao Quartel *Stadhouderiano* pela galeria exterior, ao longo do pateo interior, precedidos e seguidos por seis Mensageiros d'estado, ao mesmo tempo as Tropas em armas no pateo interior os saudarão com o Espontão e Bandeira, ao toque de caixa: Que elles na extremidade da dita galeria perto da porta, que conduz á grande escada, foram recebidos por S. A. acompanhado dos Officiaes da sua Corte: e que tendo sido introduzidos, acharão na parte de cima da escada os *Cem Suissos* da Guarda, e depois as Guardas do Corpo de S. A. em armas, os quaes fizeram á Commissão as grandes honras de costume: Que tendo passado diferentes salas cheias de Gentes-homens, Ajudantes de Campo, Officiaes, e diversas pessoas pertencentes á Corte de S. A. entrãõ na Camara destinada para os receber, onde as cadeiras para elles Deputados se achavão collocadas da parte superior, e defronte huma cadeira para S. A.: Que havendo-se sentado, elles não tó informarão a S. A. da Resolução Commissorial, tomada hontem por S. N. e G. P. relativamente ao que havia sido proposto pelos Senhores Regentes d'*Amsterdam*, mas tambem especialmente que S. N. e G. P. considerando a grande importancia, e o pezo do negocio, mencionado na sobredita proposição, havião especialmente decretado a presente Commissão para instruir a S. A. do desejo, e da expectação de S. N. e G. P., que durante as suas deliberações sobre o conteúdo da referida Proposição, se não causasse prejuizo algum ao negocio mesmo: mas que tudo se deixasse no seu estado presente, e em dilacão. Que sobre isso S. A. deo logõ a elles Deputados verbalmente, e lhes mandou depois entregar por escrito a Resposta seguinte.

Já a semana passada julguei necessario enviar as peças do processo, que se formou pelo Fiscal dos *Estados-Geraes* contra o Alferes prezo de *Witte*, ao Tribunal d'*Hollanda, Zetlandia e West-Frise*, a fim de que, a respeito das demais pessoas, que pudessem ser comprehendidas no mesmo facto, elle ficasse em estado de dispõr de tal maneira, qual em boa justiça julgasse convir: de cujo procedimento o effeito necessario devia ser huma dilacão provisoria da execucao da Sentença dada contra este Alferes prezo, até que evidentemente se houvesse mostrado, que já não seria necessario interrogar este Alferes, ou confrontallo para a convicção d'huma, ou de varias outras pessoas.

Pelo mais eu sou de parecer, que o Alferes prezo de *Witte* foi julgado pelo seu Juiz competente. E não duvido, que quando a Proposição, que os Senhores Deputados da Cidade d'*Amsterdam* fizeram hontem á Assembleia de S. N. e G. P., tiver sido examinada pelos Membros da Ordem Equestre, e pelos outros Commissarios de S. N. e G. P. para os negocios da Justiça, com alguns Commissarios do Tribunal (da Justiça), conformemente á sua Resolução Commissorial, os Senhores ditos Commissarios não saber a S. N. e G. P., que a minha opinião não he mal fundada. Mas se contra a dita expectação os Senhores Commissarios fossem d'outro sentimento, e dessem a S. N. e G. P. huma conta conforme a esse sentimento, eu requeiro que seja do agrado de S. N. e G. P., antes de tomar huma Resolução final, o querer communicar-me a sobredita conta, e fornecer-me a occasião de pôr na sua presença por escrito os prin-

principios, segundo os quaes penso, que o Alferes de *Witte*, assim mencionado, foi bem e devidamente julgado pelo Alto Conselho de Guerra.

Assim se entregou a 17 d'Outubro 1782. [Assignado] *W. Pr. v. Orange.*

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Carta do Intendente Geral da Policia ao Excellentissimo Ayres de Sá e Mello, Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, sobre as diligencias feitas por occasião da desgraça succedida aos Russianos a 30 de Setembro passada.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Constando-me que na noite do dia 30 de Setembro proximo passado, huma embarcação de pelear tinha mettido a pique o escaler da Esquadra *Russiana*, que se achava ancorada neste Porto, affogando-se infelizmente grande parte dos Officiaes e marinheiros, que no dito escaler se recolhião a bordo da sua Náo, fiz logo passar as ordens mais activas ao Doutor Juiz de Fóra de *Almada*, e ao da *Villa da Moura*; e nesta Corte ao Doutor Corregedor do Crime do bairro de *Alfama*, e ao Desembargador Corregedor do Crime do *Bairro Alto*, para procederem a Devaça sobre o referido facto, e a prisão contra todos os Réos, que se descubrisse serem aggressores deste delicto.

Por effeito destas Devaças, que são as que passo ás mãos de V. E., se veio no conhecimento, de que a Companhia de huma mulcta de *Arrentela*, de que he dono *Munuel de Oliveira Resa*, fora a que perpetrára esta desordem: pelo que expedí logo Correios a toda a diligencia, e a todos os Magistrados deste Reino, remettendo-lhe o rol dos culpados, e recommendando-lhe, que com toda a actividade e exacção fizessem diligencia por prender estes Réos em qualquer sitio, onde fossem encontrados. A grande consternação, a que os reduzi pelas repetidas buscas, que mandei dar, para os descobrir e prender, obrigou a hum delles, chamado *João Diniz*, a enforcar-se por suas proprias mãos em huma oliveira, entre o *Campo grande*, e o *Campo pequeno*, desconfiado de poder escapar á prisão, e ao castigo, que o ameaçava: segundo tudo consta da Devaça tirada pelo Doutor Juiz do Crime do bairro de *Santa Catharina*, N. 7., onde o morto foi reconhecido por sua propria mulher e cunhado, de que se fez o Auto de reconhecimento. Os mais Co-réos procurarão salvar-se, embarcando-se em alguns navios estrangeiros, que fizerão á véla dos Portos deste Reino, segundo as noticias que pude descobrir; e o que mais assim mo confirmou foi, que tendo eu mandado pôr Editaes nesta Corte, e circumvizinhanças, em que offerencia o premio de cem moedas a quem me viesse delatar algum destes Réos, ainda até ao presente não tive denuncia alguma a este respeito; final evidente delles terem desertado deste Reino.

Não tenho omittido diligencia alguma, e fico continuando nas mais activas pelo prender; e supposto que elles ao principio parecerão ser Réos de hum barbaro Delicto, com tudo, agora da Devaça N. 1.º, que tirou o Doutor Ouvidor d'Alfandega, servindo de Corregedor do *Bairro Alto*, se prova não ser tão grave a sua culpa. Pela referida Devaça se vê, que passando aquelle Ministro a bordo da Náo *Russiana* para proceder a Corpo de Delicto, e tomar declaração aos *Russianos*, que escapárão deste naufragio, por serem os unicos que podião depôr com certeza sobre este facto, em razão de ter acontecido no mar, em huma noite escura; os mesmos *Russianos* tomando o juramento conforme ao seu Risco, nas mãos do seu Capellão, declarárão pelo Interprete na presença do Commandante da Esquadra: que hindo elles no seu escaler na noite do dia 30 de Setembro passado, serião 7 para as 8 horas da noite, recolhendo-se a bordo da sua Náo, virão vir huma embarcação á véla; e gritando ao Patrão do

do seu escaler mandasse levar remos , para deixar passar a dita embarcação , elle o não quizera fazer , por se persuadir passaria sem perigo ; porém que vindo a dita embarcação sobre elles , lhe arrombára a poppa do escaler , e lançára todos ao mar , de donde os que puderão agarrar-se á embarcação , que os mettéra a pique , se salvarão , morrendo affogados só dez por não poderem agarrar-se , como os primeiros , nem á embarcação , nem as cordas , que estes lhe deitirão , as quaes os Muleteiros cortarão , talvez por elles Declarantes terem andado aos muros com aquelles , logo que entrarão na embarcação : e que hindo deitallos ao pé de *Casilhas* , saltarão em terra d'us delles Declarantes , sómente com o designio de hir chamar huns companheiros , que trabalhavão em huma forja alli perto , para com os outros , que ficirão em a embarcação , darem a seu salvo nos da Companhia della : porém que conhecendo estes o seu intento , a força fizeram á vela , e forão deitar o resto dos Declarantes mais affima da praia de *Casilhas*.

Desta declaração , que he a mais veridica por ser feita pelos queixosos , se collige o pouco animo que tiverão estes Réos de fazer o maleficio referido , e que só o acaso foi o que motivou tanta desordem ; porque se o Patrão do escaler dos *Russianos* se enganou , em se persuadir , que poderia salvar-se sem perigo da embarcação , que vinha á vela , he muito mais natural se pudesse tambem enganar o Arrais da muleta , que vinha com vento feito , e na poppa da embarcação , onde a mesma vela lhe tirava a vista do escaler , e o escuro da noite lhe confundia a distancia , no caso de o sentir , para poder arribar a tempo. Não se prova tambem o animo de offender na acção , que estes Réos praticarão de cortar os cabos , que os *Russianos* deitirão aos seus companheiros : porque como elles confessão , que sendo poucos , já tinham andado ás bulhas com os da muleta , certamente os matarão , se todos os *Russianos* se salvassem : e assim se deprehende do designio , com que delles só saltarão arrebitadamente dous em terra , junto de *Casilhas* , para hirem chamar a sua gente , que trabalhava na forja proxima daquelle sitio , e virem dar a seu salvo nos da Companhia da muleta : o que estes conhecendo evitarão , fazendo á vela violentamente , e indo deitar o resto dos *Russianos* em outra praia. Circumstancias são estas , que fazem todas diminuir a gravidade do delicto , por se não provar hum animo deliberado de fazer mal , que era indispensavel para se lhe impôr a pena proporcionada á enormidade do crime , conforme as primeiras noticias , que se espalhárão nesta Corte. O que tudo ponho na pretença de V. Excellencia , com as originaes Devaças , para que representando-o a S. M. , haja a mesma Senhora de resolver o que for do seu Real agrado. Lisboa 24 de Dezembro 1782.

O Intendente Geral da Policia
Diogo Ignacio de Pina Manique.

A continuação destas peças na folha seguinte.

S. M. por Decreto de 10 de Janeiro , foi servida acccitar a demissão de Capitão de Granadeiros do 2.º Regimento d'Infanteria d'Oliveira a *Gaspar de Fabrice* , e fazer-lhe mercê da Patente honoraria de Sargento mór d'Infanteria , para se recolher á sua patria.

Por Decreto de 17 dito fez a mesma Senhora mercê a *Francisco Xavier Lobo da Gama e Almada* , Capitão Tenente da Armada Real do Estado da India , que veio commandando a fragata *Santa Anna* , e volta na mesma , do Posto de Capitão de Mar e Guerra , para servir no mesmo Estado até nova ordem , fazendo-lhe bom o dito Posto , quando voltar com licença a este Reino.

Capitão d'Infanteria aggregado ao Regimento de Lippe por Decreto de 11 dito , *Francisco Alberto Malheiro*.